



**ENTREVISTA:  
Antonio Fagundes.**

EDITORA ATO ANO III N.º 18  
MAIO/JUNHO DE 1984 - CR\$ 1.500,

# ato



# A Caravana Da Prefeitura Contra o Brasil.

# O que faz

Para começar, ela faz a maior linha de peças e componentes cerâmicos, através da sua Divisão de Cerâmica Industrial **NTK**

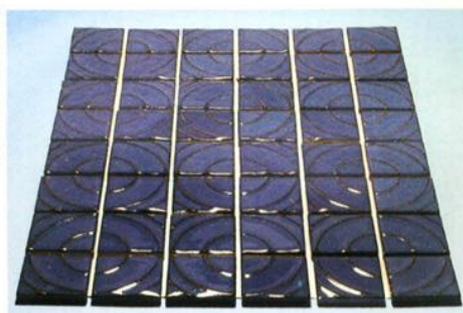
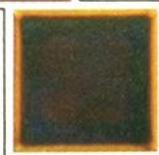
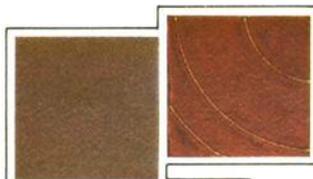
São produtos de cerâmica criados e desenvolvidos para as mais diversificadas aplicações, produzidos com a melhor tecnologia trazida do Japão.

Novos produtos e novas aplicações surgem praticamente a cada dia. E a cerâmica é tão versátil que suas possibilidades ainda não foram exploradas nem a metade. Mas a NTK está chegando lá.



# mesmo a

A NGK faz também Revestimentos Porcelanizados com exclusivos padrões e cores para decoração de fachadas e interiores. Os lugares mais sofisticados já conhecem esse material nobre, de muito requinte e muita beleza.



# NGK ?

É tão diversificada a NGK que ela faz até velas de ignição, suprimindo a indústria automobilística e outras, e liderando o mercado de reposição. Talvez seja essa a NGK que você mais conhece.



Mas o que faz mesmo a NGK é acreditar que só a melhor tecnologia pode colocar e manter uma empresa na vanguarda do mercado.

**NGK** | **NTK** | **SUPER NGK**  
VELAS DE IGNIÇÃO | CERÂMICA INDUSTRIAL | REVESTIMENTOS PORCELANIZADOS  
CERÂMICA E VELAS DE IGNIÇÃO **NGK DO BRASIL S.A.**

**Escritório:** São Paulo - SP: Rua Humaitá, 476  
CEP 01321 - Tel.: 229-0722

**Sede-Fábrica:** Mogi das Cruzes - SP: R. Prof. Flaviano de Mello, 435  
CEP 08700 - Tel.: 469-1777 (PABX)

**Filiais:** Rio de Janeiro - Porto Alegre  
Belo Horizonte - Curitiba - Recife

# Abertura

**M**ogi das Cruzes tem, a partir de agora, uma revista que entra em seu quarto ano de circulação. Os ideais do lançamento foram mantidos e **ATO** está pronta para novas lutas e discussões em apoio e defesa da cidade. As duas reportagens de capa deste número de aniversário mostram a **caravana da Prefeitura** que foi torcer contra a aprovação da emenda Dante de Oliveira, atitude que a cidade não aprovaria em hipótese alguma caso fosse consultada, e uma entrevista feita pela repórter Márcia Cunha, no TBC, com o ator **Antônio Fagundes**, um dos artistas mais importantes do cenário nacional.

Temos também a constatação de que a **Câmara Municipal** está longe do que espera dela o povo mogiano – veja e confira você mesmo – e ainda uma passagem pelo co-

**mércio** da cidade, que o mogiano precisa prestigiar – e ajudar a crescer mais. **ATO** dedica também espaço para a discussão de um fenômeno novo na cidade, os **assaltos a bancos**, crime que estava muito distante da realidade local e que agora promete ser uma perigosa rotina.

Um outro assunto muito importante para **ATO** e para a cidade é o cinquentenário do **Instituto de Educação Washington Luiz**, o centro irradiador do melhor que a cidade teve até 15 anos atrás – mas nem por isso menos importante hoje pelo seu valor histórico e pioneiro. O que a cidade está pensando sobre o novo Código Civil, que resgata definitivamente a mulher da incômoda posição gerada pela lei anterior é outro tema dessa edição onde comemoraremos a chegada do 4.º ano. Falamos também do que pensa o mogiano dos Jogos Olímpicos e do boicote soviético à competição. **ATO** ano 4 deseja uma boa leitura.

F.L.



## ANIVERSÁRIO

O Instituto de Educação Washington Luiz, que virou EEPSG, fez 50 anos. Nesse tempo, quase tudo de importante que passou pela cidade teve sua marca.  
Página 14.



O memorialista Pedro Nava só começou a escrever aos 70 anos, mas mesmo assim tornou-se um escritor de importância fundamental para a literatura do país.  
Página 24.



Apesar da grande crise, o comércio mogiano reage e aumenta suas vendas. Na base de tudo, a arma do crediário. O comerciante, porém, usa pouco – e mal – a propaganda.  
Página 5.

## CÂMARA

A Câmara Municipal continua a mesma. Não faz muito, apresentou-se lá um requerimento sem autoria, que por isso levantou suspeição. Comprove.  
Página 6.

## E

Artes e Espetáculos .....	22 a 25
Caldeirão .....	12 e 13
Carlos Soh .....	29
Cartas .....	4
Estrada .....	15
Gente .....	32 e 33
Imóveis .....	16
Mogigate .....	7
Mulher .....	14
Negócios .....	31
Opinião .....	34
Painel .....	30
Panorama .....	17 a 19
Polícia .....	20

Ilustração de capa: Luciano Dias Pires Filho

### O povo quer mudar

Parabéns a ATO pelo artigo de Osmar Santos pelas diretas já. Infelizmente, por culpa de pouco menos de duas dúzias de maus brasileiros, todos deputados federais, a emenda Dante de Oliveira não passou. Mas nem tudo foi ruim e vamos em frente porque temos um forte argumento: simplesmente todo o Brasil quer eleger já seu presidente.

*Paulo Renato M. de Carvalho  
Mogi das Cruzes*

Acho inacreditável que um punhado de péssimos parlamentares tenha fraudado, pisoteado, uma grande e legítima aspiração popular. ATO deveria, daqui para frente, não esquecer-se dos nomes desses traidores, esses Silvérios dos Reis sem nenhum verniz cívico. E, pior de tudo, temos um representante da região, o deputado Estevam Galvão, que ainda tem a petulância de afirmar que votaria de novo do mesmo jeito. É demais e espero que nas próximas eleições as urnas lhe dêem a resposta do povo brasileiro.

*Felipe Mello Parada  
Mogi das Cruzes*

### Magnífico trabalho

Como presidente da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Mogi das Cruzes tenho o prazer de felicitar a equipe de ATO pela melhoria gráfica e editorial, e também pelo magnífico trabalho que vem realizando em benefício da nossa cidade.

*Arquiteto José João Mossri  
Presidente*

### Aniversário de ATO

Quero cumprimentar a direção da revista por mais um ano de excelentes serviços prestados à cidade.

*Jamil Rocco Soares  
Mogi das Cruzes*



### O medo bate à porta

Passando outro dia por uma banca de jornais e revistas deparei-me com o último número de Ato, que estampava um revólver em sua capa. O tema

violência atraiu-me e fui ler na revista a experiência que muita gente já teve com esse crescente e novo fenômeno urbano tão rotineiro para um elevado número de pessoas, inclusive eu, que tive o desprazer de me envolver num episódio nada agradável. Gostei muito da reportagem e acho que é hora de se criarem brigadas, ou coisa que o valha, para que a cidade possa enfrentar o problema. Pena que em Mogi a força da comunidade seja tão anêmica, seus canais de protesto e pressão tão inexpressivos. Pois, caso contrário, a situação em relação à violência já seria bem outra.

*João Carlos L. Martins  
Mogi das Cruzes - sp*

### Beleza exuberante

Gostaria de saber o nome da moça de beleza exuberante que aparece na propaganda do Colégio São Marcos. Ela tem, certamente, um dos rostos mais lindos que já vi.

*Wanderley Campos  
Suzano*

**N da R.** O nome da moça do anúncio é Mariette Areco Detotto, manequim e dançarina.

---

*Cartas para ATO,  
Rua Capitão,  
Manoel Caetano, 203,  
Mogi das Cruzes  
CEP 08700 - SP.*

---

#### Diretor

Márcio de Paula

#### Editor Responsável

Fernando Leal

#### Diretor Administrativo

Benedito Wilson de Freitas

#### Editor Gráfico

Carlos Soh

#### Produção

Marina de Siqueira e Aranha

#### Produção Gráfica

Mário Tadeu Rosas

#### Publicidade

Dig Jayme Guesso Leão  
Robson Regato

#### Circulação

Edson Pereira

#### Colaboradores

Carlos Chagas e Rosângela Bittar (Brasília), Roberto Godoy e Wilson Marini (Campinas), José Carlos Santana (Londres), Darwin Valente, EME, Denise Caboclo, Marcos Lima, Lenilde Pacheco, Dirceu Roque de Sousa e Vanice Assaz (Mogi das Cruzes), José Roberto de Alencar (Rio de Janeiro), Antônio Augusto de Toledo Neto, Amado Neto e Flávio Nery (São José dos Campos), Berenice Guimarães, Carlos Soh, Clóvis Garcia, Efigênia Menna Barreto, Floreal Rodrigues Rosa, Francisco Augusti, Ilka Marinho Zanotto, João Pires, José Fernando Lefcadito Álvares, Liane C.A. Alves, Leonor Amarante, Luciano Dias Pires Filho, Luís Fernando Emediato, Luiz Nassif, Maria Inês de Camargo, Mariângela Alves de Lima, Nicolielo, Renato Lombardi, Rubens Ewald Filho, Sérgio Vaz e Vital Batalgia (São Paulo).

ATO é uma publicação bimestral da Ato Editora e Publicidade Ltda., Av. Nazaré, 1.054, telefone: 914-2377, CGC 46249439/0001-53, São Paulo, Capital. Redação, publicidade e correspondência, R. Capitão Manoel Caetano, 203, Mogi das Cruzes, telefone: 469-0502, SP. Registrada na Divisão de Censura do DPF sob número 2.305 - P. 209/73. ATO é distribuída gratuitamente por mala direta e também vendida em banca. Circulação: Mogi das Cruzes e região. Tiragem desta edição: 15 mil exemplares. Composição: Takanon Artes Gráficas Ltda. Fotolito e Impressão: Ato Editora e Publicidade Ltda.



COMÉRCIO

## Saindo do sufoco

*O comércio reage à crise e dá sinais de uma boa recuperação nas vendas do primeiro trimestre*

**N**os primeiros meses deste ano o comércio mogiano vendeu mais que no mesmo período do ano passado, embora o reaquecimento ainda não seja tão expressivo a ponto de tranquilizar os comerciantes, diz Ayrton Nogueira, presidente da Associação Comercial da cidade. Nesse quadro, continua, 80% das vendas são feitas pelo crediário, a válvula de escape para superar a forte recessão verificada no país. Na Angue, uma das lojas mais tradicionais da cidade, a crise não afeta as vendas, diz Marlene Zielk, a gerente da casa. A boutique trabalha com novidades e renova semanalmente seus estoques. O crediário também é a grande arma e Marlene explica porque: "É uma maneira de trazer os clientes para ver os nossos novos modelos de sapatos e bolsas" – explica. "Com o crediário, a maior parte das clientes acaba não se preocupando com o preço, e mesmo as que reclamam acabam comprando pela qualidade da mercadoria" – sustenta.

Também no Mercado Municipal, e diante de uma clientela de poder aquisitivo extremamente menor, Maria Lúcia da Silva não tem queixas. "Nossas vendas estão indo bem e ultrapassam as feitas nos primeiros meses do ano passado" – depõe Maria Lúcia, que também não mostra razões especiais para temer a inadimplência. "Os calotes são poucos e não tenho tido problemas com atrasos de pagamento".

Numa época de crise, ensina o sapateiro Antônio Pinto Júnior, o "Balá", um setor que se sente revigorado é o dos concertos. "Os clientes da classe média para cima são os que mais procuram meus serviços", diz para acrescentar: "Hoje em dia, todo ramo dedicado a concertos dá dinheiro". E Balá também já descobriu uma ponta do problema. A maior dificuldade, diz, na verdade não é a cri-

se, mas a poupança. As pessoas se assustam com os tempos negros e guardam o que po-

dem, usando a renda mensal, que passa a ser uma espécie de termômetro dos gastos que farão.

Balá tem razão e, com ele, concorda o gerente do Jumbo Eletro, Walter Rodrigues Andrade. "A poupança criou uma nova visão na cabeça das pessoas, que ultimamente preferem guardar seu dinheiro e comprar depois". Também no Jumbo as vendas a prazo dispararam na preferência do consumidor, que, inclusive, pode pagá-las com os juros de seu investimento. Mas basta uma corrida pelo comércio local para ver que os comerciantes estão aparentemente anestesiados diante da crise. Eles, que quase sempre não investem em propaganda, quando o fazem não têm condições de avaliar o seu retorno – e principalmente se ela foi bem feita e adequada às suas necessidades.

Hoje, ensinam os publicitários, quem quer vender tem de oferecer vantagens, benefícios que o cliente logo sente e se vê atraído por eles. São descontos, condições especiais de pagamento e outras tantas formas que surgem quando o comércio começa a pensar e a criar. O dinheiro, afinal, todos sabem, existe. E está a espera de uma compra vantajosa, pois na crise os compradores estão ávidos para descobrir boas ofertas. Ou será por mero acaso que as fábricas de automóveis vão à televisão, às revistas, além dos jornais e rádios, para anunciar que têm planos para ninguém deixar de comprar? ●



**DIG JAYME**

**LAREIRAS • CHURRASQUEIRAS • ACESSÓRIOS  
PROJETOS PERSONALIZADOS • EXECUÇÃO  
TEL (011) 468 3021 • MOGI DAS CRUZES • SP**



## Sem autoria

*E surge um requerimento sem autor. Coisas do Legislativo*

Os ônibus, definitivamente, parecem ser uma eterna pedra no caminho da Prefeitura de Mogi. Depois do rumoroso *Mogigate*, que ainda hoje está espalhando sua fumaça (ver página 7), a administração municipal resolveu alterar o trajeto dos veículos da Visul, empresa escolhida pela secretaria dos Negócios Metropolitanos para substituir a Mogi S/A nas suas linhas internas, isto é, ao longo da estrada velha São Paulo – Rio, entre Mogi e a Capital. Os ônibus, de início no largo 1.º de setembro, acabaram tendo transferidos seus pontos iniciais para a praça dos Imigrantes, na saída para Braz Cubas, num duro golpe para a Visul, pois ficou muito longe dos passageiros, que precisariam deslocar-se até o novo local. Como isso certamente eles não fariam, a medida da Prefeitura beneficiou a Eroles Turismo, empresa que tem interesses na mesma linha da Visul.

Enquanto a Visul reagia e ameaçava ir à Justiça, na Câmara, o vereador Romildo Campello, do PMBD, ironizava. Propôs requerimento sugerindo ao prefeito Machado Teixeira que nomeasse Antônio Eroles para a Diretoria Municipal de Trânsito. Afinal, justificou, ele já era de fato o ocupante do cargo,

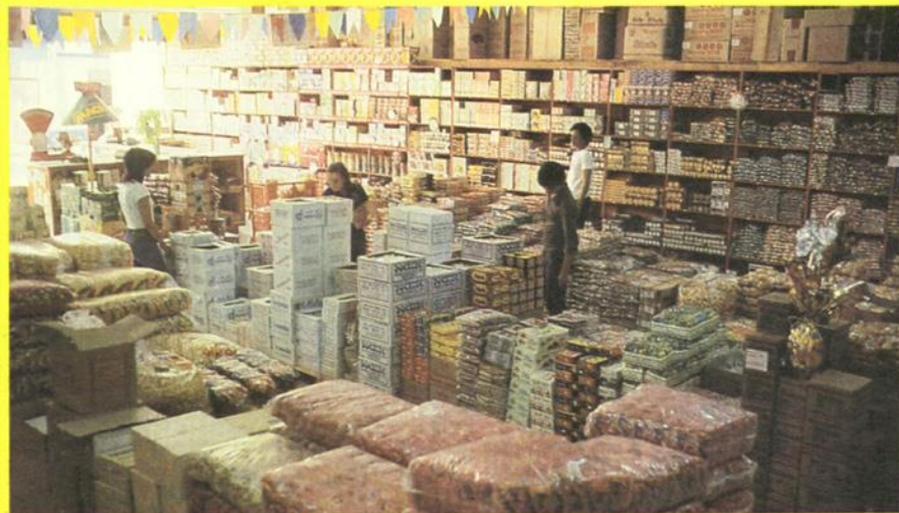
restando apenas efetivá-lo de direito, uma referência à alteração que jogou a Visul para um dos cantos da cidade. O episódio, porém, não parou aí. Dias depois, numa sessão da Câmara, começou a correr para assinaturas um requerimento que propunha a passagem do ponto da Visul para o largo do Socorro, proposta boa para a empresa, pois ela “desceria” de lá em direção ao trajeto de suas linhas, cortando toda a cidade. Só que esse requerimento era fantasma, pois não trazia sua autoria. Em vez disso, apresentava o nome de todos os vereadores da Casa por ordem alfabética. Encarregado de passar a lista: o vereador Luiz Teixeira.

O fato causou estranheza e logo em seguida passou rápido para o anedotário da Câmara, colocando os vereadores numa cômica e constrangedora discussão. A certa altura da grotesca sessão, o vereador Marcos Gonçalves, do PMDB, subiu à tribuna para anunciar: “Eu assumo a paternidade do requerimento” – disse confiante. “Mas quero deixar claro” – emendou –, “que ele não é de minha autoria.” Entre vários vereadores a questão começou a ficar clara. Ninguém queria ficar com o peso da autoria de uma proposta em campo tão minado como o dos ônibus, onde são por demais conhecidos os “jeitinhos” para se acomodar situações. Aliás, não faz muito, nas gravações do *Mogigate*, o empresário Antônio Eroles, pessoa muito bem relacionada com os vereadores, fez uma confissão claríssima a esse respeito. Mais tarde, ainda na mesma sessão, o vereador Luiz Teixeira finalmente concordou: assu-

miria também a “paternidade” do requerimento alterando o ponto da Visul, uma empresa de Suzano.

Na sessão seguinte, Teixeira viu-se obrigado a novos esclarecimentos – assumia a “autoria redacional” do requerimento, afirmando porém, que a “autoria intelectual” era de vários vereadores que se manifestavam favoráveis ao problema da alteração. Mais: a “autoria moral”, segundo ele, seria do plenário. O vereador Ivan Siqueira veio então à Tribuna para colocar o último – e extremamente importante – ingrediente em todo o *in-broglio*. Disse: “Estamos certos de que os colegas que subscreveram de boa fé o estranho trabalho que ninguém se dignou ser o intelectual (único na história do Legislativo mogiano, propiciando-nos até o direito de pensar ter sido ele elaborado em Suzano ou mesmo nos escritórios da Viação Suzano, pois a ela interessa fundamentalmente a mudança de seu ponto inicial), estejam preocupados em encontrar efetivamente uma solução privilegiada para os usuários e nunca para a aludida permissuária”.

Não precisava dizer mais nada. Fatos lamentáveis como esses encobrem cada vez mais com o véu negro do descrédito o Poder Legislativo, que neste ano já cometeu um pecado capital ao produzir uma decisão que não era a desejada pela cidade no julgamento do prefeito. Depois disso, tudo poderia acontecer na Câmara. E é o que está acontecendo. Por isso, os vereadores acabaram alterando uma vez mais o requerimento, fazendo com que também a Eroles pudesse “descer” do Socorro. ●



## Por uma doce vida

Para facilitar ainda mais no atendimento dos consumidores de toda a região, a **Néctal Produtos Alimentícios** acaba de inaugurar o seu prédio próprio, com 256 m<sup>2</sup> de construção, na rua Senador Dantas, n.º 366, área central da cidade. Neste amplo espaço, ela mantém mais de nove mil produtos entre doces, balas, biscoitos e chocolates,

comercializando-os tanto no atacado como no varejo. Introduziu também um departamento de festas com miudezas em geral e artigos para aniversários e casamentos.

Há 16 anos no mercado mogiano, na especialidade de doces e balas, a **Néctal** – atual nome do Depósito de Doces Mogiana, empresa ligada a Empral (Empresa Mogiana de Produtos Alimentícios) – construiu não apenas um nome no comércio local, mas uma tradição em bem servir,

oferecendo conforto e rapidez a seus clientes.

Segundo o gerente da casa, a inauguração do prédio próprio é somente o início de uma nova fase. “Em breve, estaremos com um grande estoque de brinquedos populares”, afirma. Ele adianta, ainda, para o final deste ano, a conclusão de uma câmara frigorífica para a conservação de chocolates que, assim, poderão ser vendidos sempre na temperatura ideal, no exato gosto do consumidor.



Jacob: alívio dura pouco e a situação é ruim novamente

MOGIGATE

# Alegria dura pouco

*Jacob perde a vantagem conseguida mas não desiste. Continua na luta para evitar a cassação.*

Depois de ter sua imagem arranhada pela decisão do diretório nacional de não expulsar o deputado mogiano Jacob Lopes, a Executiva nacional do PMDB voltou atrás e acolheu recurso do presidente regional do partido em São Paulo, senador Fernando Henrique Cardoso, e manteve a vontade do diretório paulista que havia expulso Jacob por unanimidade de votos. No primeiro julgamento em Brasília, a direção do partido considerou o parlamentar não sujeito à expulsão, pois Ulysses Guimarães apontou falta de *quorum* qualificado para se aplicar a pena máxima, já que a votação atingira apenas 58 votos contra 26, faltando três para que tal medida fosse tomada. Depois, segundo a Executiva, Ulysses interpretara mal o resultado daquela votação, reformando-a e expulsando o envolvido no *Mogigate* do PMDB.

Com essa nova situação, Jacob Lopes perde a primeira vantagem que havia conseguido – e que lhe poderia valer o mandato no julgamento que a Comissão Processante da Assembléia Legislativa fará para decidir se ele perde ou não o direito à vaga no parlamento paulista. De qualquer forma, o deputado conta ainda com a via do recurso e a julgar pelo obstinado e incansável trabalho de defesa que vem fazendo, ninguém pode duvidar que consiga inverter o jogo. Afinal, contará com um argumento forte apesar da reforma da decisão do diretório nacional: Usará como armas o fato de ter sido absolvido em Brasília e em seguida considerado culpado novamente porque a Comissão Executiva do partido sentiu-se pressionada pelo senador Fernando Henrique Cardoso, que não admitiu a derrota. A decisão contudo, é muito boa para o PMDB, que ajeitou novamente sua imagem desalinhada a nível nacional pelo episódio, e é muito ruim para Jacob Lopes.

**CREDIBILIDADE DE NOVO** – Dos integrantes da Executiva abstiveram-se de votar os deputados Roberto Cardoso Alves (SP) e Carlos Vinagre (PA). Cardoso Alves alegou que não foi dado direito ao advogado de Jacob Lopes de contestar e embargo apresentado pelo presidente do PMDB paulista, senador

Fernando Henrique Cardoso. Além disso, mostrou que o laudo da perícia feito pela Polícia Federal sobre o caso concluiu que, “para evitar a cassação da empresa Mogi, envolveram-se diversas personalidades, entre elas algumas políticas, que para tal procuraram obter vantagens pecuniárias”. Roberto Cardoso Alves observou que a conclusão dos peritos não discriminou Jacob Lopes. A Executiva decidiu que não há exigência legal para votar recursos contra expulsão com o *quorum* qualificado de maioria absoluta do diretório. Esse *quorum* é exigido para o ato de expulsão – praticado pelo diretório regional – e não para apreciar o recurso do punido no diretório nacional.

Para o senador Fernando Henrique Cardoso, “a Executiva nacional restabeleceu, com essa decisão, a credibilidade do PMDB”. Em nota distribuída à imprensa, observou: “A decisão foi correta juridicamente e, politicamente, mostra que o nosso partido prefere perder a maioria na Assembléia, expulsando um deputado, a perder a coerência de sua linha programática.”

“O PMDB agora fica com minoria na Assembléia Legislativa, mas mantém sua dignidade, porque não pode fazer concessão à corrupção” – afirmou em São Paulo, o líder da bancada estadual, deputado Wagner Rossi.

Com a decisão da Executiva Nacional, a bancada do PMDB na Assembléia será reduzida de 42 para 41 deputados, até se efetivar a cassação do mandato de Jacob Lopes, numa decisão plenária do Legislativo, da qual deverão participar deputados de todos os partidos. Contudo, essa sessão somente será realizada após a conclusão dos trabalhos da Comissão Processante, que examina a representação contra Jacob Lopes, por falta de decoro parlamentar.

Caberá à Comissão Processante apresentar parecer recomendando ou não a sua cassação, embora a palavra final deva ser do plenário, que poderá concordar ou não com a conclusão da comissão. E já se adianta na Assembléia que esse trabalho deverá estender-se até o final do ano.

Enquanto isso, Jacob Lopes continuará no exercício de seu mandato, embora fique sem vínculo partidário. Somente depois de efetivada a cassação e o suplente assumir o PMDB poderá retomar a maioria.

O líder Wagner Rossi acredita que “não vai haver problemas na aprovação dos projetos do Executivo, porque são todos de interesse social e vão certamente contar com o apoio dos outros partidos”. E ressaltou que a decisão da Executiva nacional de expulsar Jacob Lopes “vem agora reforçar a possibilidade de sua cassação na Assembléia”.

Jacob Lopes, que havia prometido uma entrevista na Assembléia, terminou mudando de idéia, tomou um avião de um amigo em Mogi das Cruzes, onde reside, e em São Paulo embarcou num avião de carreira para Brasília, sem falar com ninguém “para tentar mais algum recurso”, segundo Rossi.

**MONITORO A FAVOR** – No Palácio dos Bandeirantes, o governador Franco Montoro aplaudiu a decisão da Executiva nacional e frisou que ela foi um exemplo para a vida pública brasileira: “É a confirmação de uma decisão que foi tomada unanimemente pelo diretório regional de São Paulo. Ninguém fica satisfeito com a expulsão de um antigo companheiro de partido. Mas eu acho que foi um ato de justiça e a confirmação de uma decisão paulista representa uma homenagem ao nosso diretório. Eu acho que marca uma posição do PMDB e um exemplo para nossa vida pública”.

## Uísque e sopados

Depois do julgamento, em Brasília, quando o deputado Jacob Lopes conseguiu sua primeira vitória desde que o escândalo dos ônibus foi divulgado, o ambiente de euforia merecia uma comemoração e isso foi feito em Mogi, no Lima's Restaurante, na mesma noite. Reuniu-se um animado grupo de correligionários, entre eles a dupla de defensores de Jacob, Ricardo Arouca e Carlos Augusto Moretzhon de Castro. Estavam presentes também João Mendes, amigo de Jacob e candidato a vereador pelo PDS nas últimas eleições, e o advogado Eduardo Malta Moreira, que no dia seguinte tinha viagem marcada para os Estados Unidos com o empresário Bóris Grinberg.

Depois de consumirem 28 doses de uísque Natu Nobilis, o grupo pediu a conta e ordenou que a mesma fosse lançada nas despesas que o deputado mantém no restaurante. Um garçon então avisou que o próprio deputado proibira “penduras” em seu nome, começando, com isso, um grande mal-estar e confusão, pois Malta Moreira irritou-se e pediu ao funcionário para que fosse separado o consumido por cada um. Nervoso, na seqüência, o advogado tentou agredir o garçon, que reagiu desferindo-lhe violento soco no rosto. A conta, pouco mais de Cr\$ 100 mil, afinal não foi paga e Carlos Augusto Moretzhon de Castro acabou assinando-a para ser debitada a Jacob Lopes.



Machado descobre que saída é Brasília...



A camiseta dos mogianos

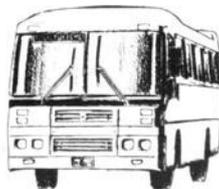


...e a Prefeitura envia guerrilheiros contra o País

REPORTAGEM DE CAPA

# Operação Brasília

*A Prefeitura de Mogi tem mais uma façanha para seu já vasto e não muito recomendável currículo: enviou a Brasília*



*um pequeno comando de funcionários para lutar contra a emenda Dante de Oliveira. O comando de guerrilheiros falhou*

No dia 23 de abril, uma segunda-feira, nas vésperas da votação da Emenda Dante de Oliveira propondo eleições diretas já para presidente da República, a Prefeitura de Mogi das Cruzes enviou dois ônibus da Eroles Turismo com 58 funcionários para Brasília. Era sua colaboração contra as diretas já e os funcionários tinham uma missão muito importante, mas que só ficaram sabendo ao chegarem à Capital Federal: no Congresso, onde entrariam com as cobiçadas senhas que o Brasil inteiro queria, eles iriam torcer contra os diretistas e até provocá-los.

A caravana era composta de homens e mulheres, mas nem todos funcionários, pois parentes e amigos dos viajantes também ajudaram a lotar os ônibus. Ao Congresso foram apenas os homens, logo descobertos pelo deputado Ayrton Soares, do PT, que os identificou junto com outros "homens de Paulo Maluf" que notara nas galerias. Segundo o relato feito a ATO por várias pessoas que participaram da caravana indiretista, os comentários entre os viajantes era de que a viagem teria ligação com o interesse do presidencialista Mário Andreazza em derrotar a emenda. E, acrescentaram essas fontes, como o prefeito de Mogi está esperando verbas para iniciar o Projeto Cura, da área do ministro Andreazza, estariam, assim, explicadas as razões da ida da caravana. A viagem dos indiretistas enviados pelo prefeito Machado Teixeira até agora permaneceu em sigilo – e ela, sem dúvida, des-

gasta ainda mais a imagem de Mogi das Cruzes, pois ocorreu num momento em que mais de 90% da Nação lutava para eleger diretamente seu presidente. Assim, o prefeito Machado Teixeira enviou funcionários seus para lutar contra o Brasil, numa perigosa aventura que ATO conta agora com exclusividade:

Abri talvez tenha sido o mês mais importante da História do Brasil. Pelo menos ficou marcado como o tempo das maiores manifestações jamais vistas no País. Um milhão de pessoas na Candelária, no Rio, quase dois milhões no Vale do Anhangabaú, em São Paulo. Em todas as grandes capitais os comícios-monstros pelas diretas já emocionaram, fizeram milhões de pessoas marejar os olhos, a dar-se as mãos e cantar o Hino Nacional. Não houve, praticamente, quem não se emocionasse – ou pelo menos se rendesse à evidência de que algo estava acontecendo no país. E algo de muito sério e importante. A Nação inteira vestindo o amarelo, só falando na emenda do matogrossense Dante de Oliveira.

E era toda a nação, pois os institutos de pesquisa da opinião pública cansaram-se de, no mês de abril, constatar que o anseio era geral. As primeiras pesquisas falavam em 75% dos brasileiros favoráveis às diretas, depois 80%, 85%, 90%. O Brasil inteiro queria a mesma coisa. E estava tão ou mais ligado do que costuma ficar na Copa do Mundo.

É nesse ambiente de extraordinário vigor cívico que começa a nossa história. No mesmo mês de abril, o prefeito Antonio Carlos Machado Teixeira, num grande esforço para melhorar sua imagem, decide que é hora de ir a Brasília tentar grandes obras para Mogi. É conduzido pelas mãos do deputado José Camargo, que lhe coloca diante do ministro Andreazza.

23 de abril, de 1984, 23 horas. Dois ônibus de excursão da Eroles Turismo deixam o largo da Catedral e partem para Brasília, naquele momento já uma cidade com todos os seus acessos bloqueados devido às medidas de emergência. São 58 funcionários da Prefeitura de Mogi, seus parentes e amigos que partem para uma aventura perigosa.

A princípio, deveriam viajar 70 pessoas que teriam tudo pago, desde a viagem até estadia e refeições. Mas acabaram indo só as 58, entre elas, duas com posto no primeiro escalão do governo mogiano: o radialista Antônio Carlos Arnone, diretor do Departamento de Esportes da Prefeitura, e o tenente José Nóbrega, diretor do Departamento de Trânsito. Os funcionários foram convidados a integrar a comitiva pró-indiretas principalmente por duas funcionárias do gabinete do secretário de Administração, Anselmo Bonini, Alair Mourão e Margarete Harada. Elas explicavam ao fazer o convite: seria "uma caravana pelas indiretas, mas ninguém ia ter de tomar atitudes, somente fazer número". A

princípio, entre os 70 nomes, estava incluído também o do secretário Bonini, que só foi retirado no último momento.

## **A senha, duas fitas em um dos faróis**

Durante toda a madrugada, já dia 24, os ônibus foram barrados várias vezes pela Polícia Federal, exatamente em seis oportunidades. Nas primeiras barreiras tudo foi fácil e sem problemas, pois os policiais viam a senha, duas fitas colantes pregadas em um dos faróis dos ônibus, e liam também outra senha que permanecia com os motoristas, assim como uma lista com os nomes e R.G. dos viajantes. Depois ficavam sabendo que oficialmente "dos iriam" "assistir a III Feira do Comércio", a Feicom, no Centro de Convenções da cidade.

Os dois ônibus da Eroles, assim, eram liberados rapidamente, para espanto das pessoas retidas nas barreiras, quase sempre impedidas de seguir viagem. Numa dessas barreiras, o fotógrafo mogiano Jorge Beraldo, incrédulo, viu passar os dois ônibus da Eroles. Achou estranho: uma excursão naquela semana? – perguntou-se. Mas nem tudo foi fácil e na última barreira, antes de atingir o perímetro urbano de Brasília, os ônibus mogianos foram interceptados novamente. Ficaram retidos por mais de três horas e foi difícil para alguns funcionários como Alair Mourão, Margarete Harada e Antônio Claret Abib, que praticamente comandavam o grupo, convencer os policiais. Primeiro, tiveram



**Arnone: apenas carona**

de mostrar seus documentos, até os crachás de funcionários municipais. Os policiais chegaram até a ironizar os mogianos, perguntando se não havia ficado ninguém tomando conta da Prefeitura de Mogi.

Nessa barreira, além da demora, os funcionários tiveram todas suas bagagens reviradas e fiscalizadas. Só depois de muitos telefonemas – dos policiais e também de Claret Abib – e de todos os integrantes da caravana contra as diretas terem fornecido seus nomes e número do R.G. é que os federais liberaram os ônibus, que assim mesmo foram escoltados até a Capital Federal por uma viatura da polícia.

A chegada ao Hotel Aristos já reservava uma surpresa para alguns. Lá estava instalado e supervisionando tudo o funcionário Manoel Marin, responsável pelo BR-Trópico, um

programa da Prefeitura. Já era quase noite e os homens foram convocados para uma reunião, depois de se acomodarem, onde estavam duas pessoas desconhecidas do grupo. Antes as mulheres foram informadas, de que não participariam do encontro, tendo o dia seguinte, o 25 de abril, o da votação da Dante de Oliveira, inteiramente livre para passar. Haveriam, inclusive, guias para mostrar a cidade.

## **Arrependimento: todos conhecem qual a missão**

Os homens, nessa reunião, ficaram sabendo que iriam logo de manhã para o Congresso cumprir uma missão muito especial. Terminada a reunião – conta uma pessoa que viajou na caravana – muitos estavam "acabados", lamentando terem ido à Brasília. "Alguns até mesmo chegaram a pensar em comprar passagens para voltar" – conta outra pessoa ouvida por ATO. As instruções recebidas eram as seguintes: iriam ao Congresso vestindo camisetas com a inscrição "Diretas 88" escondidas por camisa que vestiriam em cima delas. No Congresso, quando os dois homens com quem conversaram no quarto dessem sinal, todos tirariam as camisetas ficando apenas de camisetas. Começariam, então, a provocar com empurrões ou palavras os diretistas.

Foi uma noite de muita discussão entre os funcionários que já haviam enxergado em que situação delicada a Prefeitura de Mogi se havia colocado. No dia 25, pela manhã, como

## **Fui a trabalho, tinha assuntos para resolver lá**

**D**epois da viagem, o diretor do Departamento de Esportes da Prefeitura de Mogi, Antônio Carlos Arnone, procurado por ATO, visivelmente nervoso, confirmou que foi a Brasília junto com os funcionários, mas garantiu que a caravana teve o objetivo de visitar a Feira do Comércio, aberta no dia seguinte ao da votação. Ele, pessoalmente, como explicou, fora a Brasília para uma série de entendimentos na área do seu departamento, apesar de também ter ido ao Congresso, onde ficou pouco tempo e entrou com senha ganha num dos locais onde esteve. É a seguinte a entrevista que ele concedeu a ATO.

**ATO** – A revista vai mostrar como foi a ida dos funcionários da Prefeitura a Brasília, a favor das indiretas...

**ARNONE** – (Cobrando o rosto com as mãos) Vai mesmo? Eu fui a Brasília a trabalho e só fui no ônibus por uma questão de carona. Como tinha assuntos ligados ao esporte para tratar lá, em vez de ir de avião fui de ônibus com o pessoal, fazendo inclusive uma economia. Voltei de avião, com o Marin, pois tinha uma série de materiais para entregar aqui.

**ATO** – Mas como vocês conseguiram "furar" o bloqueio das barreiras, aliás, fortíssimo?

**ARNONE** – Não, o que aconteceu é que éramos parados, mas como tínhamos o convite da Feicom, pelo governo do Distrito Federal, explicávamos que estávamos indo para Brasília com esse objetivo, e passamos.

**ATO** – Todos foram então para ver a Feicom, saindo daqui no dia 23 para ver uma feira que abriria dia 26 à tarde?

**ARNONE** – Isso. Todos os funcionários foram ver a Feicom, uma bela feira, por sinal, já que tive a oportunidade de visitá-la. Não fiquei no hotel Aristos com os outros funcionários, pois lá não havia mais vagas. Fui ao MEC pedir verba para nosso esporte, a construção de uma quadra e solicitar uma biblioteca de Educação Física, que só existe na USP. Também fui verificar a possibilidade de trazer para Mogi aquele programa Esporte para Todos, que é da Secretaria de Educação Física e Desportos. Mantive contato com o chefe de gabinete da Fundação do Serviço Social do Distrito Federal, doutor Ozéas Lucas de Oliveira. Foi ele quem me fez chegar a todos os setores e secretarias que precisava contatar. Assim, tive encontros de trabalho com o coronel Péricles de Souza Cavalcanti, que é quem comanda o programa Esporte para Todos, com Bartolomeu Palmeira Brandão, da Secretaria de Serviços Sociais e com Newton Heráclito Ribeiro, do MEC-Seed,

com quem conversei sobre verbas para construções, cursos técnicos e atividades esportivas.

**ATO** – Você não foi ao Congresso assistir à votação?

**ARNONE** – Num dos locais onde fui comentei que gostaria de assistir à votação e imediatamente ligaram para um deputado, que nem fiquei sabendo quem era, e ele enviou-me oito senhas. Fui então ver e dei as outras senhas para os funcionários que queriam conhecer o Congresso. Fiquei muito pouco tempo no Congresso, pois estava muito melhor fora, com todo aquele pessoal vestido de amarelo. Eu sou pelas diretas e preferi ficar do lado de fora.

**ATO** – Você é pelas diretas 88?

**ARNONE** – Não, sou pelas diretas já, e isso tem de ficar registrado, pois senão vai até contra o meu pensamento. Por coincidência, eu estava em Brasília até com um termo em tom amarelo. Sou pelas diretas já!

**ATO** – Então, os funcionários da Prefeitura não integraram uma caravana pelas indiretas ou diretas 88?

**ARNONE** – Pelo que sei e já disse eles foram assistir à Feicom. Eu fui a trabalho e quanto a esse negócio de indiretas ou diretas 88 não sei nada. Sei é que um jornal de Brasília noticiou que os mogianos formavam uma caravana pelas diretas. **V.A.**



Marim: a postos no hotel

fora combinado, as mulheres embarcaram em ônibus especiais e foram passear, enquanto os homens, em grupos, eram enviados por Claret Abib, de táxi para o Congresso. Muitos não foram e "furaram" o esquema, ficando dormindo. Logo no início da sessão, o deputado Ayrton Soares, líder do PT (veja os recortes de jornais) apontou as galerias onde segundo eles estavam alguns homens de Maluf. "a turma da Freguesia do Ó" (tropa de briga organizada por Maluf quando governador). Em seguida, holofotes de televisão, repórteres e fotógrafos viraram-se para as galerias.

Um dos mogianos, o tenente José Nóbrega, cuja camisa era transparente o suficiente para mostrar por baixo a camiseta, foi abordado por uma repórter. Explicou que era da Paraíba, mostrou seus documentos e disse nada ter com São Paulo. Mais: foram deputados de seu Estado que lhe conseguiram a senha para entrar no Congresso. Nesse momento, os mogianos não viram mais os dois homens que os orientavam. E compreenderam o perigo que estavam correndo. Foram aos toaletes e deram fim às camisetas que os

## Grande desânimo

A rejeição da emenda Dante de Oliveira deixou insatisfeitos, decepcionados ou frustrados quatro de cada cinco pessoas adultas residentes nas regiões metropolitanas de São Paulo (onde fica Mogi das Cruzes) e Rio de Janeiro. A conclusão é do Instituto Gallup de Opinião Pública em pesquisa mostrando que os entrevistados identificam o presidente Figueiredo, o deputado Paulo Maluf e os políticos do PDS como os maiores responsáveis pela rejeição da emenda. O grupo Pró-Diretas foi saudado com índices positivos de 23 pontos (SP) e 32 (RJ) pelo seu comportamento. Mesmo dentro de seu partido o Pró-Diretas recebeu compreensão — e respeito: + 33 (SP) e + 42 (RJ).



Os mogianos, virando notícia

delatavam. Uma dessas camisetas, branca com a inscrição "Diretas 88" escrita em azul, é a da foto, conseguida por ATO junto a uma das pessoas que estiveram na caravana da Prefeitura de Mogi contra às diretas já.

## E Arnone faz o aviso: A Imprensa sabe de tudo

À noite, antes dos funcionários saírem para jantar ou passear, houve nova reunião. Desta vez no quarto onde dormiam Margarete Harada e Alair Mourão, o de número 218. Lá, o radialista Antônio Carlos Arnone, tenso, explicou: estava havendo muita preocupação em Mogi, pois a imprensa descobrira a caravana. Assim, todos, no dia seguinte, teriam de ir à Feira do Comércio. Um aviso importante: se alguém perguntasse para os funcionários o que estavam fazendo, deveriam dizer que haviam pago Cr\$ 35 mil pela passagem e que todos estavam em Brasília a convite dos organizadores da Feicom.

No dia seguinte, com o país inteiro de resaca e frustrado, os mogianos, de malas prontas, tiveram de esperar a inauguração da Feira, o que ocorreu por volta das 16 horas, para que lá pudessem tirar fotos, pegar o maior número possível de folhetos e depois embarcar de volta para Mogi. A exposição durou de 26 de abril a 1.º de maio e dela os enviados pelo prefeito contra as diretas já tiraram muitas fotos, a maioria delas batida por um funcionário de apelido "Laque".

Este, ao terminar o filme, entregou-o ao diretor de Esportes, Antônio Carlos Arnone, que junto com Manoel Marin, o do BR-Trópico, embarcou num avião para chegar primeiro que os funcionários. Antes, recomendaram muito ao motorista: ele não deveria parar de maneira alguma no largo da Catedral, onde certamente teriam a recepção da Imprensa. Segundo uma das pessoas que integrou a caravana, essa informação foi dada pelo próprio prefeito ao seu subordinado Arnone.

Assim, os funcionários saíram no dia 26 à noite, a "quinta-feira after", chegando



Em Brasília, alegria

na sexta-feira em Mogi. E chegaram esgueirando-se. Os ônibus vieram pela rua Cabo Diogo Oliver, atravessaram a linha férrea, seguiram a Tenente Manoel Alves, praça das Bandeiras e depois rua Ipiranga, deixando cada um dos convidados para torcer contra a Nação nos pontos mais próximos de suas residências. ATO descobriu a história no dia 24, um pouco antes de os ônibus chegarem à Brasília. Entrou imediatamente em contato com a Prefeitura, onde o chefe do gabinete do prefeito, seu sogro Richer Romano, informou: "Alguns funcionários disseram ao prefeito que queriam ir a Brasília passear, e ele concordou". No dia seguinte, o **Jornal O Estado de S. Paulo** publicou a viagem da caravana, não sendo desmentido. No dia da votação da emenda, ouvido pela rádio **Diário de Mogi**, o prefeito declarou desconhecer a existência da caravana. Algum tempo depois, no seu programa semanal de rádio "O povo e o prefeito", uma ouvinte cobrou do prefeito a existência dos indiretistas contra o Brasil. Machado Teixeira desconversou: disse estranhar a notícia já que, em Brasília, o **Correio Brasileiro** havia informado exatamente o contrário, isto é, que a caravana era pelas diretas. Mais tarde, em outra oportunidade, concordou apenas em afirmar que os mogianos foram à Feicom. Nada mais.

Na segunda-feira, dia 30, uma semana depois do início da história, os funcionários, de volta à Prefeitura, notaram que os cartões de ponto estavam carimbados com a palavra "externo", indicando que haviam realizado "serviços" fora da Prefeitura. No mesmo dia, porém, os mesmos cartões dos que foram à Brasília apresentavam outro carimbo — "falta". É que, entre uma atitude e outra ocorreu na Câmara um pronunciamento sobre a viagem, e os cartões tiveram os carimbos alterados, segundo a versão de uma das pessoas que estiveram na "excursão" ao Congresso. Haveria, ainda, um terceiro carimbo nos cartões de ponto: "Compensado". Isso indicava que as horas de trabalho não cumpridas haviam sido compensadas.

Estava terminada a aventura.

Vanice Assaz e Fernando Leal

**Em sua próxima viagem,** Aquela velha história de que viajar é simples, está ficando cada vez mais velha.  
**peça uma mãozinha à Abite.** Horários, hotéis, traslados, passaportes... Tudo isso, são tarefas que só uma agência como a Abite pode executar com rapidez e eficiência. Sua prática e o alto nível de seus profissionais garante tal qualidade. Por isso da próxima vez que você for viajar, consulte a Abite. E viaje tranquilo e seguro. Com os nossos cumprimentos.  
**Assim, você não vai ficar na mão.**



**ABITE** *viagens e turismo*

Rua Siqueira de Moraes, 567 – Tels.: 436-5946/5294 – Jundiaí – SP

Rua Coronel Souza Franco, 597 – Tel.: 469-2394 – Mogi das Cruzes – SP



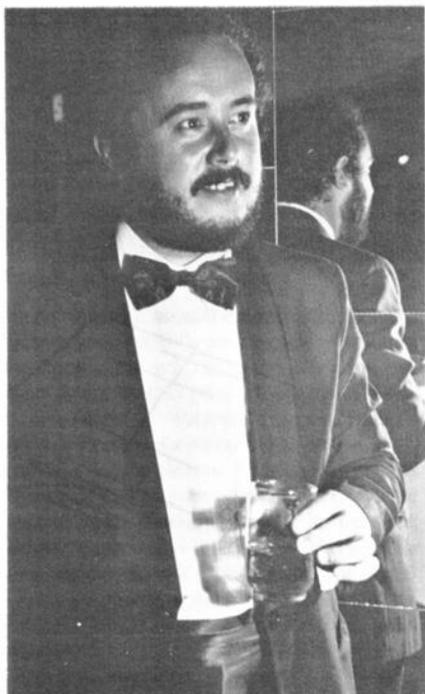
EMBRATUR  
00437-0041-6



# Caldeirão

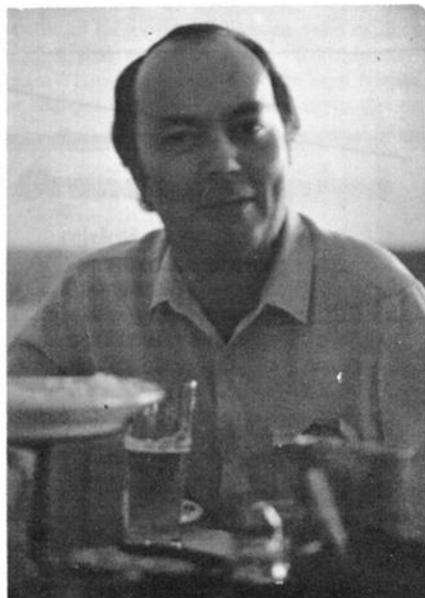
EME

## IMPRENSA



Darwin Valente – Jornalista excelente, elegante, competente e inteligente. Só falta o Tote dar-lhe um bom aumento, é ou não é?

## ASSUNTOS JURÍDICOS



Dr. Egberto M. Moreira – Por apenas 60 milhas, vai provar na justiça que o Almeida não construiu a Mogi-Bertioga. É mole?

## PINTURA



Silvano B. de Souza – Renomado pintor de paredes e nas horas vagas pinta o "sete" no São João. Detalhe: É o único pintor do mundo que em sua roupa não se vê, uma única mancha de tinta.

## COÇA-COÇA



Vereador Bento – Por causa do trabalho profícuo e prestígio do Mesquita no Mogilar, o homem apagou de vez. Só lhe restou o consolo de coçar... inclusive a cabeça.

## DESTAQUES DO SEMESTRE

*Estes fizeram juz ao Troféu Caldeirão sem preceitos de ordem social ou financeiro.*

## SUPÉRFLUO



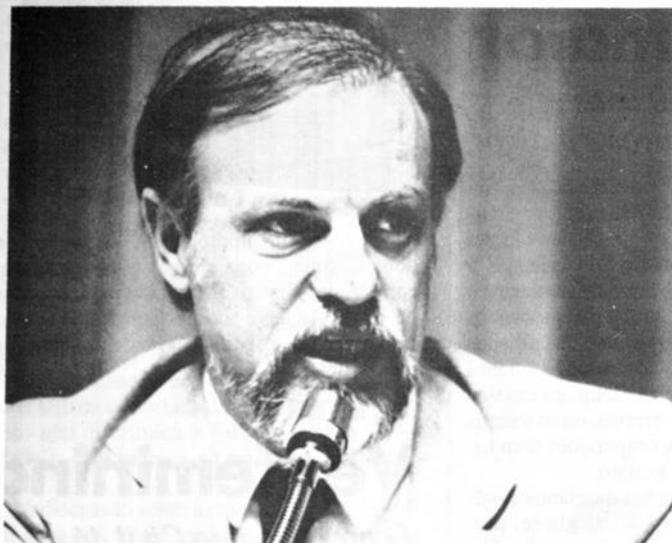
Gilvan Rudge – Só tinha que ser para ele, coitado. Montou a CODAT, gastou uma nota preta, trabalhou pra burro mas por causa do Firmino, o Machado com o saco cheio, acabou com ele e com a CODAT. Bom descanso.

## SONECA



Namie – Fora do plenário é o vereador que mais trabalha. Mas lá dentro é o que mais cochila, principalmente quando o Miguel Sanchez começa a discursar.

## TRANSPORTE COLETIVO



Dr. Clóvis Beznos – Fomentou o “Mogigate”, cassaram suas linhas, mas seus ônibus continuaram rodando em Mogi.

## PUBLICIDADE



(Ex?) Deputado J. Lopes – Graças ao “Mogigate”, nunca ninguém em tão pouco tempo, conseguiu “projetar” o nome da cidade a nível estadual, nacional e internacional.

## POLÍTICA & CARNAVAL



Rosa e Norberto – Na política ou no carnaval, a dupla Mangueira & Portela continua botando pra quebrar.



Vereador Luiz Alves Teixeira – Todas as vezes que alguém fala mal do padre ou da OMEC, ele limpa o nariz. Porém honra seja feita, ele é o único que continua mandando lá, na ausência do magnífico chanceler.

## ARQUITETURA



Alex O alemão – “Não tenho sogro de ‘Re- alce’. De concreto não construí nada, mas minha imaginação é grande e pretendo fazer muito”. O alemão tá certo. Raspagem de taco e panela com arte aplicada, também é “Arquitetura”.

## FORA DE SÉRIE



Vereador Ivan Siqueira – Líder do PDS, da Câmara, do Prefeito e da prefeitura. Está em todas e sempre por cima. Alguém duvida?

# VIAJE NAS FÉRIAS. DÊ UM TEMPO A VOCÊ MESMO.

As férias vêm aí e as agências de turismo de Mogi têm tudo pronto para levar você a qualquer lugar do Brasil e do mundo.

Consulte seu agente de viagens, escolha um bom plano e veja as

facilidades que eles lhe estão dando.

Afinal, férias bem aproveitadas são um investimento valioso. Em você e em sua família.

Compre em Mogi.  
Sua cidade merece.  
Revista ATO

## EDUCAÇÃO

### Escola maior

*O Instituto faz 50 anos e  
alegra alunos novos e antigos*

**E**m 1934 eram apenas 69 alunos frequentando a única sala de aula do curso de admissão. Hoje são 69 classes onde estudam quase quatro mil crianças e adolescentes, mas já sem aquele entusiasmo e amor pela escola que quase obrigavam os professores a expulsar os alunos espalhados entre as atividades do Grêmio Estudantil Ubaldo Pereira, o histórico Geup, os ensaios da fanfarra, uma eterna campeã, ou os treinos para as disputadíssimas competições com Liceu Braz Cubas, o arquinimigo.

Pelos menos sete entre dez mogianos atualmente com mais de 25 anos, calcula-se, passaram pelo ex-Instituto de Educação Dr. Washington Luis, hoje mais uma EEPSG e foram elas exatamente que mais vibraram com as comemorações, em maio, do jubileu de ouro da escola, nas quais se incluiu uma reconfortante volta ao passado, com a montagem de uma "sala da memória", fotografias registrando os grandes momentos do Instituto, numa época em que tudo o que era importante passava pelas suas portas. Em suas salas passaram também os que hoje estão nas fotos da primeira turma da escola: gente conhecida como o empresário Anésio Urbano, o professor e músico Hugo Ramos, o médico Célio Carneiro, que tiveram como mestres nomes como Milton Cruz, Ubaldo Pereira e Jair Rocha Batalha. Nos cinquenta anos homenageou-se a professora Lourdes Lopes Romeiro, a criadora das famosas escocesas, uma pessoa que como poucas dedicou-se às glórias do Instituto. Para os atuais alunos as atrações também não foram poucas e incluíram desde uma grande feira de ciências e experiências até palestras com antigos alunos, além de um grande festival de músicos. Um enorme bolo foi dividido em sete mil pedaços no dia dos cinquenta anos da escola.

Se por um lado os antigos estudantes ainda renovavam suas emoções ao chegarem ao Instituto e até programam um grande baile comemorativo para setembro, os professores de agora se voltam para um outro problema: o desafio de administrar a escola, hoje sem recursos e carente em diversos aspectos. "Nem mesmo o melhor diretor, a melhor equipe de professores teria facilidade em administrar esta escola", diz Olavo Câmara, atual coordenador do Centro Cívico e um dos responsáveis pelos festejos de maio. Para ele, o desafio se completa com a atual clientela estudantil, que superlota as classes e que mostra dificuldades em diversos planos, "sem falarmos no certo abandono da escola pelas autoridades que não investem na Educação e deixam faltar inspetores, serventes, bibliotecários e outros funcionários". Os tempos mudaram. Com a criação da rede física, que destina alunos por localização geográfica, e a queda no nível de ensino, pois os bons professores acabaram pulando para a escola particular, o que resta é a saudade. Bons tempos os do "Lo-



Washington Luis, paixão de Mogi

bão", o velho Antônio. Faria Guimarães, de dona Carmen, dona Helena e dona Eucana, entre muitos outros. Mas são cinquenta anos de glória – e deve-se lutar para que o Estado dê verbas, e respeite o grande Instituto de toda Mogi.

## MULHER

### Veza feminina

*O novo Código Civil dá um  
golpe nas leis machistas*

**A** aprovação do novo Código Civil, pela Câmara Federal, veio romper as amarras do pensamento machista na sociedade brasileira. Em vigor desde 1917, o atual Código Civil foi redigido com base no liberalismo francês do século XIX e possui parágrafos chocantes com a realidade social no País. Com o novo Código, a mulher passa a ter os mesmos direitos jurídicos que o homem, deixando de pertencer ao que na prática poderia ser classificado como pessoa apenas relativamente capaz. O novo Código recebeu 1.063 emendas que modificaram de forma radical o comportamento jurídico do País. Agora, por exemplo o homem não tem mais o direito de pedir a anulação do casamento caso a mulher não seja virgem, perdendo também a condição de responsável pelos filhos e de cabeça da família.

Diante desse ventos reconfortantes, a Câmara Municipal de Mogi das Cruzes aprovou moção de aplausos aos deputados federais pela aprovação do novo Código, sugestão apresentada pela vereadora Rosa Portela (PMDB). A vereadora diz que a mulher sofre uma série de dificuldades e ainda faltam espaços a serem conquistados. Um exemplo: a Associação das Donas de Casa de Mogi das Cruzes tem enfrentado muitos problemas, entre eles a proibição por parte dos maridos à frequência na Associação. "Os conceitos sociais mudaram há muito tempo e o novo Código demorou bastante para adequar-se à realidade social do País – resume Portela, que acrescenta: "A anulação do casamento com base na virgindade da mulher, é um tabu desmistificado agora pelo novo Código. Acho que toda mulher deveria, antes do casamento, ter um contato mais íntimo com o homem, até para não haver frustrações".

A virgindade, um assunto que há algum tempo deixou de ser tema constrangedora volta agora à tona. A Igreja, por exemplo, continua a pregar a castidade como prova de pureza espiritual. "A Virgindade não é o fator essencial do casamento mas, como valor moral é de extrema importância para o catolicismo" – aponta d. Emílio Pignoli, bispo de

Mogi. Mais: "A Igreja vê uma necessidade maior de orientar as consciências cristãs", acrescenta, referindo-se ao consumismo veiculado pelos meios de comunicação.

Do outro lado da linha, o controverso vereador Ivan Nunes Siqueira (PDS), acha que a virgindade tem um valor relativo dentro da sociedade. "Hoje em dia", define, "esse tipo de assunto fica difícil de se abordar, por estar fora de órbita". Já seu companheiro, Romildo Campelo (PMDB), vê o sexo antes do casamento como uma realidade conhecida em todo o País. Assim, para ele, a função do novo Código Civil foi somente a de "estratificar" essa realidade. Ele acredita ainda que os movimentos feministas estão-se organizando de maneira errada. E explica: "A mulher tem de ser tratada de maneira ímpar, mas isto não discrimina a função dela na sociedade", referindo-se ao conceito de "igualdade".

A discussão sobre as mudanças pode a partir de agora ser reacendida, mas as alterações ainda demorarão a virar lei, pois o novo Código Civil entrará oficialmente em vigência somente após um ano depois da publicação. Até lá, ele percorrerá um longo caminho: vai ser discutido e avaliado, já que um código de leis não pode ser editado pressupondo-se que quem o fez levou em conta todas as aspirações da sociedade. **Milton Pelegrini •**

#### ESTRADAS

## Fim da obra

*Governo decide fazer último trecho da Rio-Santos*

**D**epois que foram reiniciadas as obras para a recuperação do trecho final de sete quilômetros da estrada Mogi-Bertioga, construído pela prefeitura de Santos, não poderia haver melhor notícia que o asfaltamento de cerca de 75 quilômetros da rodovia Rio-Santos, entre o distrito de Bertioga e a praia de Toque Toque Pequeno, em São Sebastião. O DER vai asfaltar o trecho com recursos de Cr\$5 bilhões repassados pelo DNER através do projeto Especial de Vias Expressas. Mais importante, porém, é o prazo prometido: perto de oito meses.

Assim, os transtornos provocados pelo difícil acesso a Bertioga pela Rio-Santos, principalmente em épocas de chuva, poderão ser esquecidos após um longo período de dúvidas e adiamentos. O projeto original foi elaborado há mais de dez anos e reativado após a construção da Mogi-Bertioga, mas só agora será executado. A obra vai atender não apenas Bertioga, mas facilitar o acesso ao porto de São Sebastião e auxiliar a vida de mais de 20 mil habitantes da região. Dessa forma, o esquecido distrito de Bertioga poderá se tornar um novo centro, pelo menos é o que espera o administrador regional Luis Carlos Rachid, ansioso também pela conclusão da ponte do rio Itapanhaú, que eliminará as exaustivas filas da balsa, desafiando o tráfego da Piaçaguera-Guarujá. Para os mogianos a obra significa ligação direta com o litoral Norte. •

# A PÁSSARO MARRON ABRE 21 NOVAS PORTAS EM MOGI.



A Pássaro Marron inaugura sua agência de passagens e encomendas no coração de Mogi das Cruzes.

É entrega 20 ônibus novinhos em folha à população na linha Mogi-São Paulo.

21 novas portas abertas para servir você.

Com a mesma dedicação da Pássaro Marron no Vale do Paraíba, Campinas, Sul de Minas. Na venda de passagens, reservas, informações.

E ainda no seu rápido serviço especial de encomendas.

Todas as 21 novas portas da Pássaro Marron em Mogi das Cruzes já estão prontas para receber você.

Entre que a casa é sua.

 PÁSSARO MARRON

Ônibus programados em computador.  
Rua José Bonifácio 544  
Largo do Carmo  
Tel 469 2477

# TODAS PRA VOCE.

## Área minada

*Empresário diz que setor imobiliário está pobre*

**C**omo se não bastasse a crise econômica que afetou de maneira quase insustentável o setor imobiliário, forçando uma baixa dos preços e grande oferta no mercado, as imobiliárias mogianas estão enfrentando um outro problema, que alguns não se intimidam em chamar de uma verdadeira guerra: a concorrência muito grande, predatória e sem qualquer tipo de controle.

É o que diz Luiz Fernando Sanchez, dono da Sanchez Imobiliária e Administradora Predial. "Esta área está totalmente podre e os culpados são os próprios agenciadores que não serão os vencedores desta guerra, na qual todos estão enterrados".

Atualmente, existem mais de 50 imobiliárias em Mogi, saturando o mercado e obrigando todos a usar armas consideradas desleais por Sanchez, especialmente a diminuição da taxa de administração. "Alguém cobra x para administrar um imóvel, mas vem o concorrente, que muitas vezes não tem condição de cumprir os compromissos assumidos e cobra um valor menor. O cliente o escolhe e é isto que está provocando esta guerra e apodrecendo o setor imobiliário" - desabafa.

Segundo Sanchez não existem exigências



**Sanchez: o perigo da autofagia num setor sem controle**

maiores para que se abra uma imobiliária, e a falta desse instrumento de controle pode gerar a autofagia do sistema. "Hoje - insiste - resolve-se que basta abrir uma portinha, colocar uma mesa e um telefone e pronto: contando com um nome sindicalizado para responder pela firma, está-se comandando uma imobiliária. Na ilusão de se ter encontrado um serviço sem trabalho pesado e com dinheiro fácil de ser ganho".

Sem desmentir que também entrou no ramo iludido com os negócios sem grandes dificuldades, Luiz Fernando Sanchez acha que a única maneira do setor renascer é a união dos proprietários das imobiliárias em torno de exigências maiores que impeçam o surgimento indiscriminado de pequenas salas com

estrutura inexistente para bem atender os clientes, mas suficientes para atrapalhar os bons trabalhos".

A idéia da Associação Comercial, de formar uma entidade voltada para as imobiliárias, apesar de ter a semente dirigida mais para uma proteção e cadastramento de maus pagadores, poderia ser o início de um trabalho de maior fiscalização para a abertura de novas firmas do setor, mas Sanchez não acredita que isso aconteça, pois vê muito pouca disposição dos donos de imobiliária em querer cuidar de suas áreas de trabalho, já que a cada dia eles se armam muito mais para esta guerra interminável e sem vencedores, o que não deixa de ser lamentável e ruim para todos.

### Jorge Bueris

odontopediatra

Tratamento bucal  
da infância

#### consultório

r. dr. ricardo vilela, 356  
469 9628 - 469 2937 - 469 4809  
mogi das cruzeiras - sp

#### residência

r. cap. joaquim m. freire, 158  
469 7348  
mogi das cruzeiras - sp

### Dr. Francisco Averaldo Neto

Médico - CRM 23.319

Clínica Médica e Pediatria

Consultório *Rua Tenente Manoel Alves, 358. Tel. 469-4324*  
*Praça das Bandeiras - Mogi das Cruzes*

Residência  
*Rua Poti, 53*  
*Tei. 468-1310*

### Dr. Rafael Benedito Russo

CRM 18.493

Clínica de Crianças

Especializado em Pediatria pelo Hospital São Paulo da Escola Paulista de Medicina. Título de especialista pela Associação Médica Brasileira e Sociedade Brasileira de Pediatria

Consultório  
*Rua Carmela Dutra, 241*  
*Tel 469-9262*

Residência  
*Rua José Urbano Sanchez, 1.028*  
*Vila Oliveira Tel 469-6912*  
*Mogi das Cruzes*

Motos



## No mercado, a XL 125 S da Honda

Esperado com grande ansiedade por muitos motociclistas do país, a Honda anuncia agora o lançamento de mais um veículo do tipo *on-off-road*, a XL 125 S, para explorar uma faixa do mercado ainda não conquistado pela fabricante. Até o momento, a Honda produzia apenas os modelos *street*, como a ML, Turuna e CG, na classe de motos pequenas.

Para garantir a atração do comprador, a empresa preparou um motor de considerável economia (60 km/l à 50 km/h). O tanque de 9 litros dá uma autonomia superior a 400 quilômetros. No entanto, na suspensão traseira acabou prevalecendo o amortecedor duplo, ao contrário do modelo 250 R – tipo Pró Link. Porém, ela traz uma novidade: os amortecedores são montados invertidos, ou seja, o corpo fica preso ao chassi enquanto a haste é fixada na balança traseira. Isso permite a redução do peso oscilante junto à roda, aumentando o seu desempenho.

O motor da XL 125 S é alimentado por um carburador de diâmetro de Venturi (22 mm), monocilíndrico, de quatro tempos, arrefecido a ar e com comando de válvulas no cabeçote, com uma potência de 14 CV a 9.500 rpm e torque de 1.1 kgm a 8.000 rpm. Seu câmbio é de cinco marchas com escalamento próprio para o uso *on-off-road*. O motor possui ainda ignição eletrônica que dispensa manutenção e regulagens periódicas. A XL 125 S será produzida nas cores vermelho, preto e branco.

◆ Outra novidade da Honda é o modelo XLX 250 R, uma evolução da XL 250 R, que além do novo *design* e cores,



XL 125 S, autonomia para 400 quilômetros

apresenta o motor com o sistema RFVC (Radial Four Valve Combustion Chamber), mais eficiência em combustão e maior potência. Ele tem quatro válvulas dispostas

radialmente, que permite que a câmara de combustão seja mais compacta, aproximando-se do formato ideal – o hemisférico. Com isso, consegue-se um aumento de eficiên-

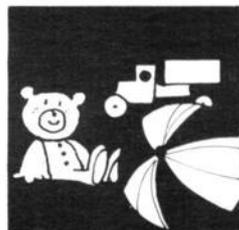


Feijãozinho, apelo ao rosto sorridente

cia na queima de mistura e maior rendimento do motor, cuja potência é de 25 CV à 8.500 rpm, com torque de 2,2 km a 7.500 rpm. A alimentação é feita por dois carburadores, ajustados com tempo de abertura diferenciado, permitindo o envio de uma mistura ar/combustível mais homogênea para a câmara de combustão.

◆ Com a aquisição de 170 motocicletas XL 250 R e 340 capacetes Honda Way, o exército da Colômbia é o mais novo cliente internacional da Moto Honda da Amazônia. As negociações duraram aproximadamente seis meses e terminaram por indicar a empresa brasileira como a vencedora de uma disputada concorrência, que teve, inclusive, a participação da matriz japonesa. Além da Colômbia, a Honda brasileira mantém contratos de exportação com os Estados Unidos, Argentina, Perú, Guatemala, Barbados e Canadá. Atualmente ela se preocupa em estreitar negociações com o Oriente Médio, envolvendo uma grande quantidade de motocicletas.

Infância



## Feijãozinho, para apertar e abraçar

Maciez e simpatia. Com estas características, a Manufatura de Brinquedos Estrela espera atrair a atenção da garotada e conquistar mais uma fatia no disputado mercado de bonecos. Segundo a empresa, o "Feijãozinho", como foi denominado o produto, é "um bebezinho gostoso, molinho, com rosto sorridente e que dá vontade de abraçar", sendo lançado, inicialmente, nas cores rosa e amarela.

Aviação



## Xingu com cabine de luxo

Uma cabine totalmente re-projetada, com destaque para um novo sistema de ar condicionado e isolamento acústico, novas poltronas de couro e novos tapetes. Esta é a novidade preparada pela Embraer no lançamento da linha 84 do EMB-121 Xingu, o primeiro avião executivo pressurizado produzido no país. Estas novas características de luxo, aliadas à sua capacidade de voar a 480 km/h e com uma grande economia de combustível, servirão de trampolim para que o Xingu se torne o líder em jatos executivos e, certamente, sustentarão as bases de contratos já firmados com o Ministério de Defesa da França e empresas da Bélgica e Inglaterra.

As modificações adotadas na linha 84 foram tomadas após uma série de sugestões de seus usuários, dotando o Xingu de maior conforto, dentro de padrões de sofisticação a nível internacional. Na nova cabine, as duas mesas de trabalho unem-se numa grande mesa para reuniões durante o voo e o toalete, com novos espelhos e lavatório, fica agora no fundo da cabine. O primeiro modelo foi entregue, recentemente, às Lojas Americanas, ocasião em que a Embraer anunciou a disposição de converter os modelos antigos, face aos interesses de seus proprietários.

♣ No segundo semestre deste ano será homologado para vôos comerciais o EMB-120 Brasília, turboélice pressurizado com capacidade para 30 passageiros. No final do ano passado, a Embraer colocou em funcionamento o segundo protótipo do Brasília, que, juntamente com o primeiro, somou mais de 300 horas de vôo de ensaio.



Xingu, uma mesa de reuniões em plena cabine

Moda



## Grendene lança bota de borracha

A Grendene acaba de lançar a sua linha de produtos para o inverno deste ano – a Mutation –, com três novos modelos que representam boas novidades para o mercado, em ascensão nos últimos anos. A principal é uma bota baixa em plástico fosco com recortes entremeados de aspectos liso e lézard. Seguem um escarpim de salto médio em plástico fosco, bico levemente afunilado e uma tira que trespassa transversalmente no peito do pé em as-

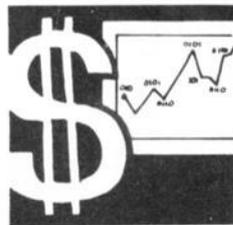
pecto lézard; e uma sapatilha baixa, em plástico, toda recortada formando um jogo de aspectos entre o liso fosco e o lézard, com detalhes de botão na lateral. As cores desta nova linha são preto, cinza, azul-sideral, vermelho-cereja, cinza-claro, branco e beterraba.

♣ Seguindo a mesma tendência do subproduto, da qual é uma das introdutoras, a Honda Motor do Brasil também colocou no mercado a sua linha de inverno Honda Way. No total são 11 blusas (três em tamanhos infantis), oito blusões e novos modelos de óculos, capacete e macacão para motociclistas. A coleção de blusas resume-se em quatro modelos em malha mescla, três em moleton duas em suerdine misto e duas em plush, com predomínio dos tons pastel em suas cores. A linha de blusões abrange quatro modelos em cetim de nylon, duas em polinyl, um em nylon cirê e um em nylon resinado. Nesta coleção há os tradicionais blusões de mangas escamoteáveis.



Honda Way, uma coleção de blusas e blusões

Empresas

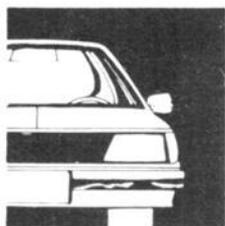


## A China, cliente da Philips

Não poderia ter sido melhor. No ano em que comemora o seu 60º aniversário, a Philips do Brasil iniciou o ciclo anual de exportações com um contrato para o fornecimento, em dois anos, de 1,5 milhões de cinescópios para televisores em preto e branco, no valor de aproximadamente US\$ 20 milhões, para a República Popular da China. Como participante do programa Beflex – projeto que prevê exportações de mais de US\$ 1,4 bilhão em dez anos –, a organização Philips do Brasil possui a infraestrutura necessária, exigida internacionalmente, incluindo fábricas que produzem exclusivamente para exportação, departamentos especializados nos projetos estratégicos e burocráticos desta completa atividade, e uma trading company, o que a qualifica como um dos maiores centros de competência para exportação da América Latina, com capacidade para atender pedidos de todos os países do mundo.

♥ A Tecnasa Eletrônica Profissional, empresa do ramo aeroespacial, foi selecionada para atender o Ministério da Aeronáutica Brasileira com um moderno equipamento de radares meteorológicos de sua fabricação e projetado pelo CTA, de São José dos Campos. Ela tem uma experiência de 22 anos, é pioneira e inovadora no setor das telecomunicações e auxílios à navegação aérea e marítima. Atualmente projeta e constrói estações de comunicação e orientação de vôo, de radares meteorológicos e de controle de tráfego aéreo em áreas terminais de alta densidade nas proximidades de aeroportos.

Carros



## Gol GT com o novo motor 1.8

Inspiração no Golf GTI alemão, a Volkswagen do Brasil já está produzindo o novo Gol GT que, à exceção do motor 1.8, traz poucas alterações. O grande trunfo do modelo é um motor mais potente, porém de menor peso, um pouco mais aprimorado com reduzidas perdas por atrito interno, e que atinge a temperatura ideal de funcionamento rapidamente — um detalhe fundamental para o combustível álcool.

Suas principais características são o alto valor de torque, um cabeçote com novas câmaras de combustão que provocam um elevado efeito de turbulência para melhor aproveitamento do combustível, ampliando, proporcionalmente, sua potência. O carburador Brosol-Pierburg, tipo 2E, de duplo corpo, é de alumínio e está sendo utilizado pela primeira vez no Brasil, com tripla proteção anti-corrosiva (níquel-cobre-níquel) e um acoplamento por flange elástica amortizadora de vibrações. No coletor de admissão destaca-se o sistema inédito de pré-aquecimento elétrico, denominado PTC (Positive Thermo Conduction).

No circuito de lubrificação foi instalado um controle dinâmico de pressão do óleo com um alarme sonoro (cigarra) que atua em complementação ao alerta visual no painel. O comando de válvulas é especial, idêntico ao modelo alemão, com respostas mais rápidas do motor. O escapamento de grande diâmetro possui duplo terminal e som mais agressivo.

◆ O Expresso Wingfoot, precursor do sistema de transporte rodoviário interestadual criado pela Goodyear há



Aerostar, o furgão da Ford

quase 70 anos, nos Estados Unidos, está retornando às suas atividades. Descoberto num congelado pântano no Norte do país, o velho caminhão Packard, construído em 1917, levou mais de 400 horas de pesquisas e trabalho artesanal para recuperar sua linha original. Essa réplica, ao contrário do seu original, que em 1917 fez uma histórica viagem de 2.380 quilômetros, ida e volta de Akron a Boston em 28 dias, percorrerá os Estados Unidos sobre uma carreta, numa excursão destinada a contar a história do início da era do transporte rodoviário.

◆ O mercado automobilístico americano é o primeiro a comercializar o Mustang SVO, modelo de alta sofisticação, extremamente individualizada e equipada com motor turbo V-6 de 3.8 litros e injeção eletrônica de combustível, fabricado pela Ford Motor Company. O carro incorpora diversos aperfeiçoamentos tecnológicos, inclusive um seletor que permite ajustar a queima do combustível, independente de seu tipo, com recalibração automática do motor para melhor aproveitamento da octanagem disponível.

◆ Até o final deste ano estará em circulação nos Estados Unidos o Ford Aerostar, uma espécie de furgão que alcançou grande sucesso no Salão do Automóvel de Detroit. Com linhas avançadas, o carro incorpora uma série de novidades, inclusive o sistema de controle eletrônico do motor, chamado Tripminder, baseado num computador de quarta geração. O modelo apresentado em Detroit tem estilo arrojado, principalmente em relação ao perfil dian-



Expresso Wingfoot, recuperação perfeita



Gol GT, de novidade só o motor 1.8

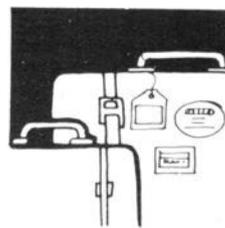
teiro, em forma de cunha; pára-brisas e vidros laterais formando uma superfície uniforme com a carroceria; faróis dianteiros e lanternas de sinalização embutidas, e "saia" inferior lateral que contribui para otimizar o fluxo de ar que passa ao nível das caixas de roda.

◆ Pelo terceiro ano consecutivo, o Ford Escort foi o automóvel mais vendido no mundo inteiro. Com a produção total de 827 mil unidades, ficou à frente do Renault R-9, com 727 mil, e do Toyota Corolla, com 707 mil. Atualmente o Ford Escort é fabricado ou montado na Inglaterra, Alemanha, Portugal, Espanha, Estados Unidos, Canadá, África do Sul e Brasil.

Esta última acaba de embarcar 1.500 Escort para a Finlândia, Suécia e Noruega, elevando as vendas externas brasileiras desse automóvel para mais de 8.000 unidades.

As vendas globais da Ford totalizaram 12.870 unidades até o final de maio, o resultado mais expressivo da empresa desde que deu início ao seu programa de exportação.

Viagens



## Varig cria departamento italiano

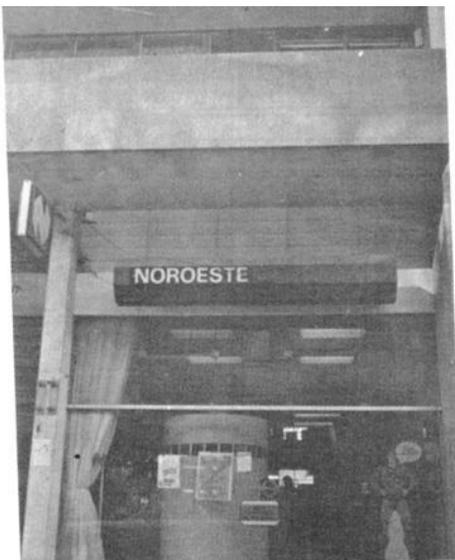
A Varig criou o Departamento Italiano para dar assistência a toda comunidade italiana radicada em São Paulo, oferecendo informações sobre o país, viagens de grupo e atendimento especial. Para dirigir este novo departamento a empresa indicou um antigo funcionário, Humberto Gliotti, há 23 anos na Varig, tendo sido gerente de Vendas em Campinas e supervisor da promoção de vendas/passagens em São Paulo. Para os interessados, o endereço do Departamento Italiano é rua da Consolação, 368 — 7º andar.

POLÍCIA

## Rotina ruim

*Os assaltantes descobrem os bancos de Mogi*

**E**m novembro do ano passado, quando a cidade amanheceu surpresa com a notícia do assalto ao banco Noroeste, no centro de Mogi, a reação até que teve uma ponta de euforia. Afinal, tratava-se do primeiro assalto num município de ruas estreitas e trânsito difícil, portanto infenso a problemas do genero. Engano: o frágil sistema bancário de defesa, aliado às dificuldades da polícia, que quando não sofre restrição de combustível não tem viaturas em condições de perseguir os ladrões, geralmente em carros potentes roubados antes do assalto, provam que crimes desse tipo vão ocorrer em escala cada vez maior. Seis meses depois, outros dois roubos ocorreram num espaço de treze dias. O primeiro, no centro da cidade, atrozizou sessenta funcionários do banco América do Sul, enquanto o outro, no posto Bradesco da indústria de tratores Valmet, em Braz Cubas, no dia 10 de maio, deixou a cidade estupefata com tanta audácia, pois após o assalto os ladrões trocaram seis vezes de carro, todos roubados. Houve tiroteio, mas as armas da polícia não eram adequadas para responder ao fogo pesado dos bandidos. E as



**Noroeste: a primeira vítima**

viaturas tampouco resistiram – quebradas em meio à perseguição, seus ocupantes tiveram de amargar o constrangimento de esperar socorro. “Esses assaltos, nos próximos meses, ocorrerão constantemente” – prevê o delegado seccional de Mogi, Murilo de Macedo Pereira.

Ele provavelmente tenha razão. Apesar do trânsito difícil na área central, os assaltantes dispõem de muitas facilidades. As estações ferroviária e rodoviária, e as saídas da cidade: estrada velha São Paulo-Rio, agora sem o posto policial de Jundiapéba, e as vias Dutra e Leste, nesta última existindo dois pedágios e dois postos rodoviários, que podem ser sim-

plesmente eliminados caso os assaltantes resolvam, por exemplo, fugir pela ligação de Guararema que dá acesso a Dutra. A seu favor, a polícia conta apenas com a sorte. Dos três assaltos – foram roubados um total de Cr\$ 48 milhões – ela conseguiu recuperar somente Cr\$ 11 milhões e prender um dos ladrões.

Diante disso, o delegado Murilo Macedo Pereira preocupa-se agora em traçar um plano de bloqueio nas estradas, pelo menos nos dias de grande movimentação bancária. Conta com a participação das polícias Civil e Militar, suas escassas viaturas e alguns carros particulares dos investigadores. No entanto, ele acredita que o esquema, envolvendo cerca de 250 pessoas, acabe funcionando. Mas isto não dará a tranquilidade necessária às 26 agências e mais de dez postos bancários do município. A balança pende para o lado do bandido, que começa a abandonar os grandes centros e parte para assaltos no Interior, onde a segurança ainda engatinha.

Afinal, para quem enfrentar uma polícia que até helicóptero usa, se na região metropolitana tudo é mais fácil? O clima tenso, contudo, não é demonstrado pelos bancários, apesar de existir. Mas, como diz o subgerente Hernani Rolim de Almeida, do Bradesco, os 140 funcionários da agência continuam trabalhando tranquilos, pois “o intenso movimento diário serve para afastar qualquer idéia de assalto”. Enquanto isso, os guardas bancários agem com atenção redobrada e, mais do que nunca, os sistemas de alarme continuam de plantão. ●

## Você sabe o que há de comum entre estas duas portas?

Não, não é este texto.  
Muito menos a beleza, óbvia.  
Mas sim a qualidade,  
presença marcante da MAD MOGI.  
Portas, janelas, vitraux e portões  
nos mais variados estilos.  
E para cada estilo, a MAD MOGI  
oferece também ferragens,  
madeiras e pranchas especiais, tudo  
em  
até 3 pagamentos sem acréscimo.

CARPINTARIA PRÓPRIA

**MAD MOGI LTDA.**  
R. Ipiranga, 1661 – Tel. 469-0316  
Av. Fernando Costa, 699  
Mogi das Cruzes – SP





**TRANSCONTINENTAL**  
**FM**  
**104,7**



### **PROGRAMAÇÃO BEM TRANSADA**

*Atingindo a um público consumidor ativo de bens e serviços, com sua programação dirigida e diversificada, a Transcontinental vai levar suas mensagens de propaganda aos melhores segmentos de audiência em cada área e horário. Numa região tão desenvolvida econômica e culturalmente falando, fica patenteado o "target" próprio e singular da Transcontinental, não havendo, portanto, possibilidades de desperdício de verbas.*



Radio Transcontinental FM  
Rua Dr. Deodato Wertheimer, 1413 - Sala 17 A - Sobreloja  
Tel.: 468-1300 - Mogi das Cruzes

TELEVISÃO

## Show olímpico

As TVs já estão prontas para mais um grande espetáculo: as Olimpíadas de Los Angeles

Quatro anos depois do espetáculo de Moscou, os mogianos vão ter de mais uma vez administrar seu tempo para ficar o mais possível diante dos televisores, pois as emissoras já estão preparadas para a cobertura do que promete ser um outro show de primeira categoria.

A geração de imagens será feita pela cadeia de televisão ABC, dos Estados Unidos, que transmitirá para todos os países interessados as imagens de Los Angeles. As emissoras brasileiras terão direito à recepção de imagens mediante a cota de 800 mil dólares cada uma, já incluída a possibilidade de transmissão do campeonato mundial de futebol de 86. As cinco que se dispuseram a pagar esta quantia foram TV Bandeirantes, TV Globo, TV Manchete, JTV Record e TVS, sendo que esta última transmitirá apenas a Copa do Mundo.

As empresas que estão subvencionando os jogos olímpicos já gastaram até agora 450 milhões de dólares e esperam obter um lucro de 300 milhões, do qual o Comitê Olímpico In-

ternacional receberá uma parte. A cota de cada patrocinador aqui no Brasil está por volta de 1,2 milhão de dólares, e não vai ser à toa que todo esse dinheiro está sendo investido, pois espera-se realmente um grande espetáculo.

**PATROCINADORES CONFIAM**—A Bandeirantes fechou com três patrocinadores: Mesbla, Antarctica e Phillip Morris. E, para não decepcioná-los, anunciou com muito orgulho sua equipe de cobertura, que será a de Luciano do Valle. Mobilizarão para o evento cerca de 120 profissionais, entre locutores, repórteres, editores, produtores e diretores. Além de Luciano do Valle, compõe a equipe Roberto Cabrini, Juarez Soares, que cobriu várias copas do mundo; Ruy Viotti, especialista em tênis; José Eduardo Savóia, Osmar Oliveira, Gilson Ribeiro, Paulo Matiussi e Alvaro José.

A Bandeirantes já montou uma sucursal em Los Angeles, de onde o repórter Roberto Cabrini faz cobertura dos preparativos. Espera transmitir no mínimo 24 eventos ao

vivo, incluindo abertura e encerramento. Segundo Luciano do Valle, farão o possível para transmitir mais espetáculos, já que a emissora liberou qualquer horário. Ailton Fernandes, do departamento de divulgação, alerta quanto aos problemas de fuso horário: "O que não puder ser televisionado por estar sendo realizado em horários que não se encaixem em nossa programação, será apresentado em um resumo no dia posterior. Até o dia 28 de julho, início dos jogos, a Bandeirantes apresentará o programa Brasil Olímpico, mostrando o desempenho dos atletas brasileiros nas Olimpíadas passadas.

A TV Globo já vendeu suas quatro cotas para Alpagatas, Topper, Volkswagen, Coca-Cola e Banco Itaú. Em seu miniestúdio em Los Angeles, abrigará 60 profissionais. As 6h45, irá ao ar o primeiro boletim. O resumo do dia anterior será ao meio-dia e durante a programação apresentarão alguns momentos ao vivo sobre as principais competições, além de blocos de esporte no Jornal Nacional e no Jornal da Globo.

**PRIMEIRA VEZ** — As Olimpíadas serão a primeira grande cobertura internacional da TV Manchete e para isso ela monta uma "Equipe Ouro", segundo Carlos Ignácio Nasser, coordenador do Departamento de Divulgação: "Queremos dar informações sobre reais possibilidades de nossos atletas. E, para isso, nada melhor que antigos atletas olímpicos". Os comentários de vôlei serão feitos por Moreno; futebol, por Carlos Alberto Torres; e natação por Guilherme Delamare. Ainda participará Ademir Ferreira da Silva comentando atletismo e Wlamir Marques fazendo a cobertura do basquete. Joseval Peixoto e Paulo Steinse encarregarão da locução. A Manchete já conta com quatro patrocinadores: IBM, Hollywood, Brahma e Atlantic. Pretendem fazer por dia, pelo menos, uma transmissão direta entre 18 e 23 horas e, em média, 15 flashes durante a programação, sempre que houver uma quebra de recorde ou algum momento interessante em esportes individuais.

A TV Record, ainda montando seu esquema de transmissão, só confirma os comentaristas: Sílvio Luís, Fernando Solera, Ciro José, J. Ávila, Rony Hein, Flávio Prado e Ely Coimbra.

Os espetáculos com prioridade nas transmissões serão vôlei, basquete, futebol, natação e atletismo, que são os esportes nos quais o Brasil apresenta mais chances de classificação. Mas não serão esquecidas a ginástica olímpica e as modalidades que prometem beleza visual.

Paola Gentile

### Os mogianos e o boicote

O boicote soviético às Olimpíadas teve reações diversas em Mogi, do apoio à crítica. Nilo Guimarães, pai do armador titular da seleção brasileira de basquete, sente que seu filho não se decepcionou com o episódio, acreditando que a decisão soviética não vai tirar o mérito de uma eventual medalha do Brasil nesse esporte. "É lamentável que se mescle esporte com política" — reclama Antônio Carlos Arnoni, diretor do Departamento de Esportes da Prefeitura. Já Marli dos Santos Pita, dona-de-casa, não pensa assim: quem erra, diz, tem de pagar pelo erro; assim, os soviéticos estão com a razão por terem dado o troco ao boicote americano.

Os jogos na visão de muitos estão-se politizando. É o que pensa o vereador Romildo Campello. "Quando um país prepara seus atletas para uma Olimpíada, essa é também uma promoção política, já que ao vencer, au-

tomaticamente ela eleva o conceito da nação. Assim, agora mais do que nunca, as Olimpíadas passam a ser políticas. Também não há muito consenso em relação à tese de ser eleger uma sede única para os jogos. Armando da Silva, pai do secretário de Cultura do município, acha a hipótese de pouco proveito. "É preciso haver a livre concorrência entre os países, e sendo só na Grécia, por exemplo, poderia sempre haver parcialidade em favor do anfitrião". A namorada do jogador corinthiano Casagrande, Mônica Feliciano, estudante de Educação Física na Universidade de Mogi das Cruzes, diz que um país anfitrião perpétuo acabaria com a motivação dos atletas em termos de turismo, revelando ainda: Casagrande é contra o boicote. Num ponto, porém, todos concordam. Os jogos sem os soviéticos não são os mesmos.

Renato Góes

## ELETRÔNICA SIDERAL LTDA.

Assistência Técnica Autorizada: Telefunken — National Sharp — Mitsubishi — Philco — Motorádio — Philips — Bosch — Aiko

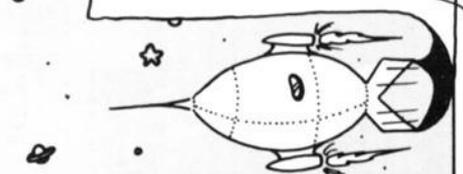
Seu vídeo-cassete e vídeo-game também recebem a melhor assistência aqui na Sideral.

Estacionamento próprio — Garantia de 90 dias Orçamento gratuito

R. Prof. Flaviano de Mello, 313 — Fones: 469-9256/5009 — Mogi das Cruzes — SP.

10% de desconto

Basta você mencionar que viu este anúncio e seu desconto sai no ato.



## Herói e vilão

*Emediato mistura Molière com Shakespeare e dá certo*

“**L**ógica? A partir deste instante nada há mais que seja sério no destino humano; tudo é brincando; a glória e a graça morreram; o vinho da vida foi derramado e no fundo da adega só sobrou a merda! Zora me chama. Serei rei. Cunharei moedas! É grande o meu destino. Vai começar o espetáculo e nele tenho de desincurbir o meu grandioso papel!”

Este é Ekhart, o Cruel, o herói da peça de Luiz Fernando Emediato, em cartaz no Teatro Cezar. Na verdade, Ekhart é uma mistura de herói e covarde, santo e devasso, honesto e canalha. A conclusão é clara: Ekhart é o homem, este ser contraditório, maravilha e ao mesmo tempo equívoco da natureza, como lembra o pessimista Arthur Koestler.

Transformar essa trajetória de Ekhart pelo mundo, da ilusão da juventude até a irrisão da morte num objeto sensível no palco não é uma tarefa fácil. Colocado diante de uma tragédia que é ao mesmo tempo comédia e paródia descabelada, onde o famoso limite entre o trágico e o comico é transposto sem cerimônia, o grupo Persona procurou fazer o melhor. Há sempre uma preocupação com o ritmo teatral, a busca de uma ambientação onírica, fantás-



**Ekart: maravilha e equívoco da natureza**

tica e ao mesmo tempo terrivelmente prosaica, bem popular, de uma unidade cênica na mutiplicidade quase maluca que o texto sugere.

O palco é pequeno para tantas peripécias nesta tragédia onde Shakespeare dança o maxixe com Molière e onde o clássico seiscentista se mistura saborosamente ao humor brasileiro safado e desrespeitoso. O único antidoto para o trágico da vida que Ekhart encarna é justamente o cômico. E é esse cômico des-

vairado, ulutante (para lembrar Néelson Rodrigues) que o grupo Persona deve valorizar ainda mais neste polêmico texto de Emediato. Mais Molière ou mais Shakespeare, eis a questão. Quanto a nós, estamos mais com Molière.

Ekhart, o Cruel está no teatro Cezar, rua major Diogo, 578, às quintas e sextas, 21 horas; aos sábados 20 e 22h30, e no domingo às 18 e 21 horas.

Antônio Cabral

# ato

*Essa marca está com você.  
Entre na nossa luta.*

*Nos últimos três anos, Mogi tem sido muito bem acompanhada e defendida pela revista ATO, que surgiu para mostrar a cidade desconhecida, apresentar seus personagens, mostrar o certo, apontar o errado. O primeiro compromisso de ATO é com a verdade – e a verdade de ATO é o seu leitor. Vamos tornar Mogi uma cidade grande, respeitada, séria, competente. Vibrante. Entusiasmada com sua própria gente, consigo mesma. A Mogi do Bandeirantes gens mea tem de crescer, respirar. Tem de se unir. Vamos junto entrar nessa luta. Escreva para a revista, envie sugestões, críticas. Aponte injustiças. Denuncie. Emocione-se. Mas fale. Sempre. Converse conosco – com sua cidade. Você não vai precisar esperar muito para ver os resultados.*

Revista ATO  
Sempre por Mogi

## DISCOS

# O bom Erasmo

O "Tremendão" confirma o seu amadurecimento com um excelente trabalho em *Buraco Negro*

**E**rasmo Carlos, o roqueiro de blusão de couro e brilhantina no cabelo dos anos 50, o Tremendão dos anos 60, o ecológico e romântico dos anos 70, acabou amadurecendo – quem diria? – nos anos 80. *Buraco Negro* (LP Polygram), já nas lojas de discos é, sem dúvida, um dos mais brilhantes discos de rock brasileiro. O muitas vezes ingênuo Erasmo Carlos deu a volta por cima e começa a ser reconhecido como um dos melhores compositores de rock do Brasil.

A virada, na verdade, começou bem no início dos anos 80, com o lançamento de *Erasmo Carlos Convida*. Reuniu amigos e o melhor de sua obra em um disco e chegou às rádios FM cantando com Caetano, Gil, Bethânia, Rita Lee, Tim Maia, Wanderléia, Gal, Jorge Ben, Nara, Frenéticas e o "amigo de todos os caminhos, de todas as jornadas", Roberto Carlos. Depois veio o LP *Mulher*, porta-voz do movimento feminista e *Amar para Viver ou Morrer de Amor*.

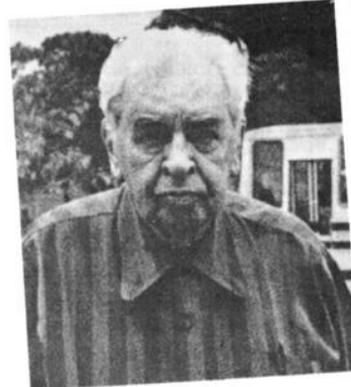
Agora Erasmo nos surpreende com *Buraco Negro*, um disco em que jogou toda a sabedoria e força rock and roll. Canta cinco músi-

cas suas, em parceria com Roberto. Esse imenso Fliperama, a já falada Close (homenagem a travesti Roberta Close), *Buraco Negro*, Turma da Tijuca e Nara, um rock gostoso dos anos 50/60. As surpresas maiores vêm com Indigo Blue, um reggae de Gilberto Gil, belíssimo, que tem a participação do autor no vocal.

E tem mais. Erasmo canta Comeu, de Caetano, feita especialmente para ele, Homem Lobo Lunar, de Eduardo Dusek e Luiz Carlos Goes, Sementes do Amanhã, de Gonzaguinha, Boba, de Lulu Santos e Nelson Motta, a mais fraca do disco, fazendo jus ao nome, e Pulo da Gata, de Erasmo com Narinha, sua mulher.

Em *Buraco Negro*, Erasmo sobe ao palco para se aplaudido, reconhecido. Ele sai definitivamente da sombra, ganha as rádios e as casas de dança. Para animar. Ele fala do amor, da tradição, das turmas dos anos 60, da ecologia, desse mundo, "um imenso fliperama": Das ameaças, do medo, da violência mas também de uma esperança muito forte. ●

Alberto Villas



## LIVROS

## Sem Nava

O maior memorialista sai de cena e deixa obra eterna

**A**o publicar *Baú de Ossos*, em 1972, Pedro Nava, até então apenas conhecido num restrito círculo de intelectuais, por incursões no domínio da poesia, quando o modernismo mineiro dava as primeiras clarinadas, surpreendeu o Brasil inteiro com sua prosa autêntica e saborosa. Posto para trás pelo médico, o escritor renasceu com mais de 70 anos e se pôs a vasculhar o baú para dele retirar seus fantasmas e recuperar o tempo perdido. E não perdeu tempo – em pouco mais de dez anos publicou nada menos que seis livros em que, a par do retrato de si mesmo que faz emergir, livrando-o da poeira do tempo, traça um amplo panorama da vida brasileira ao longo dos primeiros 50 anos deste século. A vida de seus antepassados, no período monárquico, sua infância, o ambiente escolar em Minas e no Rio, no colégio Pedro II, os dramas da adolescência, a ansiedade do estudante de Medicina, a boemia literária nos cafés de Belo Horizonte, ao lado de amigos que acompanhariam o resto da vida, como Afonso Arinos e Carlos Drummond de Andrade, as preocupações artísticas e literárias, os amores do rapaz que se preparava para abrir seu próprio caminho na vida, o exercício da medicina no interior paulista, tudo isso é reportado pela memória prodigiosa do escritor, a partir de sugestões do presente que o fazem mergulhar no passado, assim como Proust na série de romances que compõem *A la Recherche du Temps Perdu*.

Francisco de Assis Barbosa disse, com razão, que Nava criou com seus livros *Baú de Ossos*, *Balão Cativo*, *Chão de Ferro*, *Beira-Mar*, *Galo das Trevas* e *O Cirio Perfeito*, "um verdadeiro monumento literário, desses raros monumentos que se levantam de cem em cem anos." Não um monumento que se destina a ser reverenciado à distância, mas a ser apreciado como depoimento vivo, cheio de calor humano, escrito com a cruza e o brilho só encontrados na obra dos verdadeiros artistas. Com a morte de Pedro Nava, nosso memorialismo perde seu grande renovador e a literatura brasileira uma de suas grandes expressões de todos os tempos. ●

Nilo Scalzo

## INFORME PUBLICITÁRIO

## Ajustando o passo



A gráfica: qualidade e rapidez

**A** tradição conquistada com a boa qualidade nos impressos sempre marcou a imagem da **Gráfica Santana** ao longo de seus 30 anos de existência. Mesmo com uma clientela fiel, angariada durante esta trajetória, a empresa sente a necessidade de firmar os seus princípios e, por isso, inicia uma nova postura na política de atendimento, ampliando os contatos e oferecendo uma retaguarda ainda mais completa. Isto significa o estreitamento da relação empresa-cliente e a abertura de espaços.

Desta forma, Paulo Siqueira Toledo e seu filho João Batista, proprietários da **Gráfica Santana**, acreditam na

completa utilização de seus equipamentos, tanto as máquinas tipográficas como a moderna impressora offset. Mais uma vez, eles esperam que a qualidade e precisão dos serviços gráficos sirva como o principal cartão de visitas para seus clientes.

Instalada na zona central da cidade, a **Gráfica Santana** executa todos os tipos de impressos com prazos reduzidos na entrega. "O dinamismo no atendimento", explica João Batista, "deverá consolidar a estrutura da empresa." Apesar dos baixos índices verificados nos atuais tempos de crise, "não podemos nos descuidar", assegura o empresário. ●

## Pela História

Tendler mostra em *Jango*  
a história recente

**S**ilvio Tendler é, certamente, a mais completa vocação de documentarista, entre os novos diretores do cinema brasileiro. Com "*Jango*", ele dá prosseguimento à fascinante aventura iniciada em "*Os Anos JK*": apresentar sua (re)visão da história política recente do País. Para isso, lança mão de boa quantidade de material de arquivo, coletado pacientemente ao longo dos anos, além de depoimentos prestados pelos principais protagonistas dos fatos que narra, onde uma câmera fixa, aparentemente impessoal, nunca interfere no que é dito. Para a trilha sonora, um texto seco, objetivo, alia-se a pequenos efeitos na faixa de ruídos e a uma música assinada por nomes de prestígio na MPB (no caso de "*Jango*", Milton Nascimento e Wagner Tiso, áliás premiados no último Festival de Gramado).

Colocado nesses termos, o trabalho de Silvio Tendler parece fácil. Não é. Da idéia inicial ao produto acabado, uma longa trajetória é percorrida, da ética à estética, e desta à



Tendler: obra sincera e com emoção

emoção. Diante das centenas de latas de velhos cinejornais, faz-se necessária uma criteriosa seleção de imagens a serem utilizadas, o que é ou não significativo. Em seguida, é preciso fazer a crítica dessas mesmas imagens. De origem muitas vezes ignorada, foram filmadas com o intuito de glorificar os personagens que nelas aparecem. Aceitá-las e assumi-las em estado bruto pode implicar em engolir, de contrapeso, a ideologia nelas veiculada.

Para neutralizar esse efeito, Silvio reordena e a mistura material de várias fontes, através de uma montagem criativa e serve-se da narração para dar a sua versão dos fatos. Como bom historiador, percebe com clareza a relatividade dos pontos de vista, mas é honesto a ponto de ceder a palavra ao "outro lado", sem ironias preconcebidas. Silvio sabe que, se pessoas têm de ser desmascaradas, elas mesmas se encarregam de fazê-lo, sem que o autor tenha de criar panfletos baratos.

Por isso, o belo na obra de Silvio Tendler é função direta da sinceridade com que ele nos fala daquilo em que acredita – e o produto final dessa equação teria de que ser mesmo a emoção com que acolhemos seu trabalho, traduzida pelas muitas palmas que marcam a trajetória de "*Jango*" por todo o Brasil. Reaprendemos, comovidos, nossa História. ●

Paulo Augusto Gomes



*Simone Modas*

NOVIDADES EM CONFECÇÕES  
E TUDO PARA SEU BEBÊ

MODELOS CONFECIONADOS  
COM TECIDOS DE QUALIDADE  
E MUITO BOM GOSTO.

R. Cel. Moreira da Glória, 372  
Tel. 469-6278 – Mogi das Cruzes

# No Dia dos Pais, compre em Mogi.

Afinal, para que gastar mais em shoppings e em butiques de outros centros? Você tem tudo aqui, onde todos o conhecem. Até a moça do crediário.

Apóie sua cidade – Revista ATO

**Dr. Roberto Luiz Leal**

*Urologia*

Ex-médico residente do  
Departamento de Urologia  
do Hospital do  
Servidor Público  
Estadual de São Paulo.

Moléstias dos rins - bexiga  
próstata - Doenças venéreas

Consultório  
Rua Carmela Dutra, 241 Tel. 469-9262  
Estância - Mogi das Cruzes



ENTREVISTA

## Vida no palco

*Fagundes faz cinema, TV e teatro com o mesmo talento. Se pudesse, faria tudo ao mesmo tempo*

**N**os bastidores do TBC – Teatro Brasileiro de Comédia – Antônio José da Silva Fagundes, 35 anos, é apenas “Fafá”. Cabelos negros, levemente grisalhos, modo de pausado e direto. Antônio Fagundes aparenta, na realidade um tipo mais sério e sisudo do que no palco, vídeo ou tela.

Casado há 11 anos com a atriz e bailarina Clarisse Abujamra, pai de três filhos pequenos (quatro, três e um ano e meio de idade), o ator não gosta de falar de sua vida particular. Prefere se ater a assuntos de sua experiência profissional, que começou há 18 anos e não pretende interromper.

Fagundes é carioca de nascimento e paulista de coração. Mudou-se do Rio para São Paulo para tratar da mononucleose que apresentava aos oito de idade e, mesmo depois de curado, permaneceu na cidade. Toda sua formação teatral aconteceu na capital paulista, onde mora até hoje e por quem possui uma atração especial. Foi em São Paulo que pisou pela primeira vez num palco, ainda menino, no teatro do colégio Rio Branco, onde estudava. A relação do então estudante com a arte de interpretar foi maior que sua vontade de se tornar engenheiro e assim que acabou o colégio, deixou o vestibular fora de cena e partiu para o teatro infantil, amador e finalmente a profissionalização em 66, com o pessoal do Arena.

Sem preferência por nenhum veículo em especial, Antônio Fagundes faz teatro, cinema e televisão “e se pudesse, faria tudo ao mesmo tempo”. No TBC, entre um ensaio e um telefonema, ele falou a ATO

**ATO** – A peça “Morte Acidental de um

Anarquista” ficou mais de um ano e meio em cartaz. Cerca de 200 mil pessoas já assistiram a essa comédia. A que você atribuiu tanto sucesso, levando em consideração a época de crise em que vivemos e com o ingresso sendo vendido a Cr\$ 5 mil?

**FAGUNDES** – Se você pensar direitinho, vai perceber que Cr\$ 5 mil não é um ingresso muito caro por um espetáculo, tendo em vista o quanto custou para montá-lo. Se se levar em conta tudo o que está sendo oferecido, o ingresso está até baixo, porque é uma loucura fazer teatro com ingressos a esse preço. E nós temos aí uma camada da população, a classe média, que é bem maior que o público de teatro. Se estas pessoas tivessem noção do custo do espetáculo, elas poderiam consumir mais o teatro. Essa divulgação deveria ser feita pelos meios de comunicação, que não estão voltados para isso. Então, não é que falte público. Existe público, gente com poder aquisitivo que poderia frequentar o teatro em massa. Se isto acontecesse, as companhias poderiam até se dar ao luxo de reduzir pela metade o preço dos ingressos. Eu falo como ator, não como ator do “Anarquista”, porque dentro do panorama teatral o “Anarquista” é diferente. Temos que colocar cadeiras extras em todas as apresentações.

**ATO** – Vocês pretendem viajar com o “Anarquista”?

**FAGUNDES** – Em março, o grupo iniciou uma viagem pelo Brasil, apresentando o “Anarquista” e a nova peça que estamos montando, chamada “Xandu Quaresma”. É uma farsa do Chico de Assis, uma comédia

muito engraçada. Apresentamos uma semana cada peça, nesta excursão que começou em março e termina em setembro. É um projeto antigo que tenho, esse de fazer repertório, isto é, alternar a apresentação de duas peças diferentes. A viagem é importante, mesmo porque, fora de eixo Rio-São Paulo, não são muitas companhias que se apresentam. É muito difícil viajar, a gente não tem infra-estrutura, o Estado não ajuda, ninguém colabora com nada. Com “Anarquista” fazendo sucesso, a infra-estrutura já estava montada, o elenco das duas peças é basicamente o mesmo e “Xandu” também é uma comédia, resolvemos juntar tudo e fazer este repertório. Em última análise, nós vamos até servir ao mesmo público que o do “Morte Acidental de um Anarquista”.

### *É bom o Guarnieri estar lá, mas isso é pouco*

**ATO** – Você está terminando uma comédia e começando outra. Você tem preferência por este gênero?

**FAGUNDES** – Eu gosto de fazer comédia. É uma coisa muito difícil de fazer, muito mais trabalhoso do que tragédia. Mas fora isso, é uma peça gostosa, a “Xandu”. Vai servir inclusive para nós descansarmos.

**ATO** – Você disse que não recebe ajuda do governo...

**FAGUNDES** – O teatro como um todo não recebe ajuda, não eu especificamente.

**ATO** – Sim, o teatro. Na sua opinião, com a presença de um representante da classe teatral ocupando o cargo de Secretário Municipal da Cultura, como acontece agora com o Gianfrancesco Guarnieri, essa situação melhoraria?

**FAGUNDES** – É bom que o Guarnieri esteja lá, mas isso não vai resolver nosso problema. Não basta ele estar lá. É preciso que ele tenha dinheiro para fazer isso. É preciso que haja uma mudança no processo.

**ATO** – Como esta falta de incentivo repercute na produção teatral?

**FAGUNDES** – No fim dá para fazer teatro sem a ajuda deles e o “Anarquista” é uma prova disso.

**ATO** – É possível para você optar entre cinema, teatro ou televisão?

**FAGUNDES** – Não, eu gosto dos três e faço os três. Se possível, tudo junto. Não vejo nisto nenhuma contradição, porque esta variedade é útil para que eu me exercite como ator em veículos diferentes. São fórmulas diferentes para cada um deles, na apresentação de seu trabalho. Se eu fizer no cinema, o que faço na televisão, vou ser chamado de careteiro.

**ATO** – A televisão forma careteiros, então?

**FAGUNDES** – As pessoas acham que fazer televisão é mais fácil, porque é um veículo em que elas ficam conhecidas rapidamente. Mas a TV engana essas pessoas, porque ela não ensina nada. Lá, você apenas utiliza coisas que já aprendeu em outro lugar. Se você nunca aprendeu nada em nenhum lugar, vai fazer sempre o mesmo personagem que a TV “tira” do ator. É no teatro

mesmo que existe a chance de se aprofundar no trabalho, pesquisar, conhecer-se e conhecer os seus limites. No teatro é mais difícil o surgimento de atores.

**ATO** – A profissão de ator, pode surgir dos cursos de teatro?

**FAGUNDES** – Eu acho que nós temos poucas escolas de teatro no Brasil, mas a melhor escola de ator, continua sendo a prática. O que o estudante aprende na escola, ele vai ter que estudar o resto da vida. Não pode parar de pesquisar nunca, de ler, de se informar. Mas o ator mesmo, surge no palco. O teatro infantil, amador e até pregar cenário é importante para o ator.

**ATO** – Você é um ator que pode selecionar seus trabalhos. Mais ainda no teatro, onde você participa como co-produtor das peças. Como é feita a seleção dos textos que serão montados?

**FAGUNDES** – É preciso ler. Para descobrir a “Morte Acidental...”, foi necessário quase um ano de leitura de diversos textos. Agora, para a nova peça foi mais um ano até achar “Xandu” e vai levar mais um ano até escolhermos a próxima montagem. Quer dizer que, agora que nós estamos lançando a “Xandu”, já estamos lendo para descobriremos a próxima.

### *A platéia tem sempre de conhecer a regra do jogo*

**ATO** – Você leva em conta a nacionalidade dos textos para essa seleção?

**FAGUNDES** – É sempre melhor fazer um texto nacional, porque ele é mais próximo de nossa realidade. Não é preciso explicar nada. O público reconhece as situações. Sou a favor de um bom texto, não interessa a sua nacionalidade, porque teatro não tem nacionalidade. O que eu exijo é um texto que seja bom.

**ATO** – Em suas entrevistas, você diz estar preocupando em difundir o que está nos bastidores do teatro. As dificuldades que encontram para montar um espetáculo. O que você faz concretamente nesta linha?

**FAGUNDES** – Uma vez por semana, depois da apresentação do “Anarquista”, nós fazíamos bate-papo com a platéia, que, às vezes, durava até mais tempo que a apresentação da peça. Eu acho este proselitismo muito importante porque sinto que falta ao público frequentador de teatro um conhecimento de regra do jogo. O público vem ao teatro e gosta ou não do espetáculo. Mas se perguntarem o porquê de ter gostado ou não, dificilmente ele vai saber explicar. Ele não consegue separar a



### *“O homem elefante”*

direção do cenário, o ator do personagem. Não sabe qual é a função de cada um ali, o trabalho que deu para montar tudo aquilo, ele não sabe absolutamente nada. É a mesma coisa que assistir a um jogo de futebol sem nunca ter ouvido falar daquilo. Vai parecer uma coisa absurda, assistir a um grupo de homens, correndo atrás de uma bola, de repente todos param. Chutam cada hora para um lado, pegam com a mão, depois não podem mais pegar com a mão... Se você souber a regra do jogo a magia é maior.

**ATO** – Como são realizados estes debates?

**FAGUNDES** – Normalmente, a gente deixa que a platéia conduza, faça perguntas, etc. De vez em quando, acontece de a platéia não saber como conduzir o debate. Nesses casos nós ajudamos, tentando evitar que a condução seja nossa, senão acaba ficando como sempre aconteceu neste País, uma coisa de cima para baixo e nós não queremos isso. Queremos entender as dificuldades do público.

**ATO** – Durante este espetáculo, há uma relação informal com a platéia. Como e por que ocorre esta participação da platéia com os atores e vice-versa?

**FAGUNDES** – Pois é... O fato de nós pararmos o espetáculo e rirmos em cena, por exemplo, faz com que a platéia participe nosso jogo. Isto porque na frente do público você mostra a regra do jogo. Quando os espectadores estão embarcados numa situação da peça, nós mostramos a ele que somos nós que fazemos aquela situação. Então o jogo pára, o público descobre o mecanismo e nós voltamos a representar. Esta é a magia do teatro. Este tipo de coisa tem que acontecer sempre, caso contrário, não é possível fazer teatro.

### *Nem sempre é fácil, mas arrumo tempo para casa*

**ATO** – Não é desgastante apresentar a mesma peça, durante mais de um ano, com mais de quinhentas apresentações?

**FAGUNDES** – Nós atualizamos constantemente o texto do “Anarquista”. Quem assistiu ao espetáculo há um ano, se fosse assisti-lo agora, não reconheceria o texto. O espetáculo sim, porque ele se manteve íntegro, com a mesma seriedade com que estreou, porém, com um milhão de dados novos. Outras piadas, brincadeiras, a relação com a platéia mudou e a própria platéia é outra.

**ATO** – Você também apresenta um programa de auditório no Canal 2, em que a platéia é composta somente por estudantes...

**FAGUNDES** – O “É Proibido Colar” tem três anos e eu estou apresentando desde o início. O programa é fantástico, justamente por causa da participação da platéia, de que falávamos há pouco. É uma platéia muito talentosa que tem no programa um espaço aberto. Eu e a Clarisse servimos como mediadores do programa e, às vezes, como controladores da platéia, para que não haja invasão de palco, essas coisas. O programa tem por finalidade colocar essa juventude que vai ao auditório, em contato com a arte em geral. Eu acredito que a arte ajuda o indivíduo a se colocar, a se posicionar dentro de sua realidade. Uma pessoa pode ser um bom engenheiro se algum dia pintou um quadro. Se tem sensibilidade para entender e fazer um personagem teatral, essa pessoa vai ter uma visão mais ampla do mundo, em sua visão profissional, e em suas relações do dia-a-dia.

**ATO** – Ultimamente, você tem apresentado o programa sozinho...

**FAGUNDES** – A Clarice vai voltar. Nós estamos nos revezando em uns compromissos aí. Quando ela voltar, quem vai parar um pouco sou eu.

# ATTIC.

## IDIOMAS: AULAS – TRADUÇÕES – INTÉRPRETES

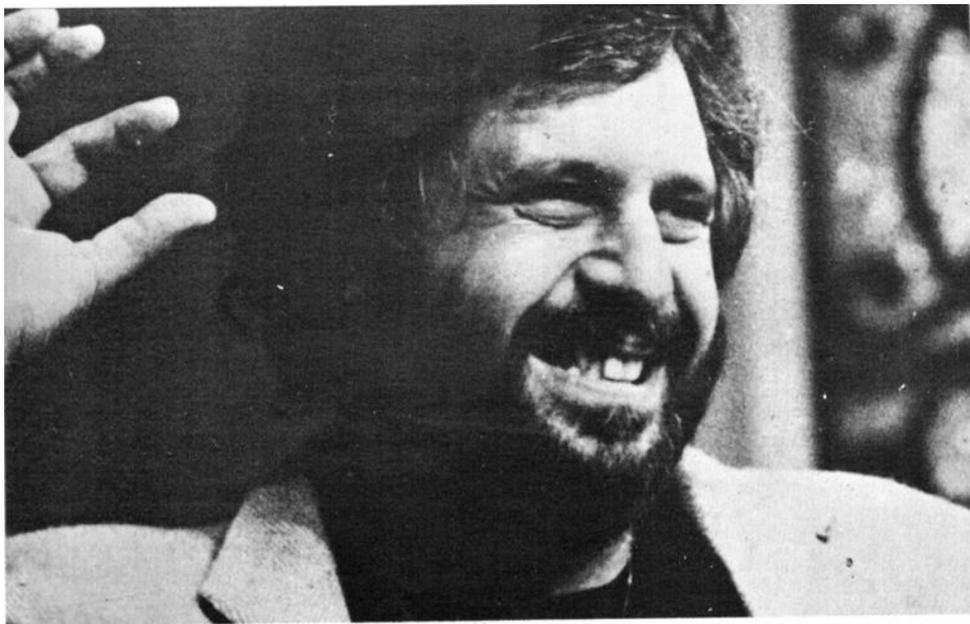
### *“A língua viva”*

GRUPOS PEQUENOS, PROFESSORES CAPACITADOS E EXPERIENTES  
AULAS VOLTADAS À CONVERSAÇÃO ADAPTADAS A SUA NECESSIDADE

*“Don't let your English fade – keep it alive with us”*

VILA HÉLIO, 43 – MOGI DAS CRUZES – TEL: 460-1087





**“Morte acidental de um anarquista”**

**ATO** – Que tempo sobra para Antônio Fagundes e sua família?

**FAGUNDES** – Existem uns períodos que são meio apertados, mas a gente sempre arruma algum tempinho. Quando eu não estou ensaiando a nova peça, o dia é todo meu. Às vezes, uma manhã, às vezes, um dia inteiro. É que meu dia-a-dia é meio louco, não tem regra. Um é diferente do outro e os horários dos ensaios são variados.

**ATO** – O fato de você ser considerado um símbolo sexual, interfere em sua vida particular?

**FAGUNDES** – Sou mesmo, é?

**ATO** – É. Você nunca foi parado na rua, recebeu cantadas?

**FAGUNDES** – Não. Nunca fui currado. E a minha vida é tão corrida, que não dá para ficar prestando atenção nestas coisas. Se eu sou considerado mito por algumas pessoas, essas pessoas é que tinham que explicar isso.

**ATO** – Como é sua relação com São Paulo? Parece que você gosta bastante da cidade, inclusive prefere o público daqui ao do Rio de Janeiro.

**FAGUNDES** – Sempre que tentei explicar

o porquê disso, eu não consegui, mas de qualquer forma... São Paulo é uma cidade muito fria, cinza, feia. Tenho a impressão que isto aproxima muito mais as pessoas e elas acabam se ligando mais. Aqui não existe um bar para ficar sentado, tomando chopp e olhando a paisagem. Se existe esse bar, não existe uma paisagem na frente e sim outra pessoa. Acredito que essa situação faz com que as pessoas se relacionem mais, olhem mais nos olhos umas das outras e isto cria um tipo de relação mais profunda, mais íntima. Tenho a impressão que isto faz o paulista uma pessoa mais apegada ao outro.

**ATO** – Atualmente, os artistas estão participando ativamente da campanha pelo restabelecimento das eleições diretas para Presidente. Na sua opinião, cabe ao artista, enquanto classe, esta participação?



**“Um casal de 3”**

**FAGUNDES** – Não são os artistas que estão se manifestando. São os cidadãos. Quer dizer, eles não estão se manifestando como artistas e sim como cidadãos. Como artistas eles se manifestam no palco.

**ATO** – Sim, mas no palanque, eles dizem: “nós, os artistas...”

**FAGUNDES** – Como diriam: nós, os engenheiros, nós, os arquitetos, etc.

**ATO** – Mas uma ocasião você em uma entrevista disse que o artista pode usar de sua fama, de sua facilidade de acesso ao público, em favor de uma determinada causa.

**FAGUNDES** – Se o espaço está aberto e a gente pode se posicionar como cidadão, para que as pessoas que nos conhecem saibam qual é a nossa posição, eu acho que é perfeito que isso ocorra. É o que está acontecendo agora.

**ATO** – Você tem algum candidato à presidente?

**FAGUNDES** – Não. Por enquanto nós estamos lutando por nosso direito de votar. Depois que esse direito estiver conquistado, aí é hora de escolher o candidato.

**Márcia Cunha**

ATO, MAIO/JUNHO DE 84

# GARCIA

**Fabricante de carrocerias de madeira para: caminhões, caminhonetes, pick-up. Consertos em geral.**

**Pinturas standard ou luxo com desenhos ou letreiros.**



**CARROCERIAS  
MADEIRAS DE LEI  
DE GRANDE  
DURABILIDADE**



**CARROCERIAS GARCIA LTDA.**

**469-0491**

**469-3740**

Av. José Moreira Filho, 71 - Mogilar - Mogi das Cruzes - São Paulo.



# CARLOS SOH

## ABRE O JOGO

(Uma página feita por gente que acha que o Palmeiras mudou muito mesmo nas mãos de Márcio Papa: antes, só contratava jogadores desconhecidos, como Ditinho e Chiquinho; agora, só contrata craques consumados, como Paulo Roberto e Otávio...)

Eis a última daquele locutor campeão de audiência: "É difícil esse time do Corinthians sem a demonstração umbilicalmente ligados"...

### JÁ QUE NÃO DEU MICHEL HIDALGÔ, SÃO PAULO TROUXE "PETIT CILÔ"...

**U**fa!!! Parece que, finalmente, após anos e anos de invenções e cretinices, o bom senso prevaleceu: com Torneio Início, Taça dos Invictos e todas as demais bossas do saudoso tempo em que nosso futebol enchia estádios e, assim, permitia aos nossos principais clubes manter os melhores elencos do país, vai começar o Campeonato Paulista pelo qual todos se batiam, com turno e retorno corridos, todo mundo jogando contra todo mundo, uma partida em casa e outra fora, sendo proclamado campeão o que mais pontos acumular e pronto, sem nenhuma frescura a mais.

É claro que, sozinha, a providência não vai resolver todos os problemas que há anos vêm esclerosando o já adoecido futebol paulista. É preciso acompanhá-la de tabelas inteligentes; maior flexibilidade nas folgas, permitindo assim pequenas – e lucrativas – excursões; venda antecipada de carnês de ingressos, o que só será possível quando aceitarem que toda a renda pertença ao mandante; ousadia na administração dos clubes, sem amadorismos ou pieguices, promovendo trocas entre estrelas a fim de, a cada ano, motivar mais as torcidas; e mais uma meia dúzia de medidas que, enfim, qualquer um de nós, cronistas ou mero torcedores, sabe de cor.

Mas, pelo menos, a largada foi dada. E o sucesso inevitável do Campeonato deste ano – quem duvidar basta esperar seu final e comparar sua média de público nos estádios com as dos últimos anos – deverá servir para que o resto seja detonado em 85. Quando, então, quem sabe, estaremos começando a nos armar para impedir que, no futuro, italianos, arábes ou americanos levem para suas platéias os próximos Sócrates que o nosso generoso interior se incumbir de criar...



O Sócrates tem razão: o que fez com que ele aceitasse a proposta da Fiorentina não foi apenas o fato de que irá receber 2,4 milhões de dólares. Acima disso, está o seu interesse em contribuir para o aprimoramento da qualidade da massa das lazanhas italianas...



– E quando eu for Presidente, vocês podem ficar tranqüilos que não teremos mais que assistir calados o êxodo dos nossos craques para a Itália. Vou comprar os times do Juventus, do Roma, do Udinese e da Fiorentina e colocá-los para disputar o Campeonato do Piauí...

### A fleugma do Manga

1966, Copa do Mundo da Inglaterra e, nos dias que antecederam o nosso dramático jogo com Portugal, a Comissão Técnica decidiu dar uma manhã de folga para todo o elenco, a fim de tentar desanuviar um pouco o pesado ambiente que vinha sendo vivido desde a derrota para a Hungria. Os jogadores foram saindo em grupo para umas comprinhas ou passeios descontraídos e, no fim, sobram o goleiro Manga e o ponta esquerda Paraná.



Um tanto quanto tímidos, os dois decidiram não ir muito longe do hotel e escolheram um barzinho das vizinhanças onde pudessem apreciar o movimento.

Nem bem chegaram, devidamente uniformizados com as cores da seleção, foram reconhecidos pelo garçom, que apressou-se em atendê-los. Paraná, orgulhoso do razoável inglês que vinha aprendendo há meses, foi logo fazendo o seu pedido:

– *Coffee and milk, please...*

Manga, espantado, olhou para o companheiro e não teve dúvidas:

– *Puxa, crioulo, nem são dez da manhã e você já vai encher a cara!!!*

**Quando Márcio Papa tomou posse, fez questão de dizer que, a partir dali, todo e qualquer craque a nível de seleção interessaria ao Palmeiras. Mas, pelo jeito, ele estava se referindo à seleção de Trinidad-Tobago...**

### Esta página é lida

Por você, o que justifica nosso sorriso de orelha a orelha; pela Roberta, que não é a Close mas também tem lá os seus mistérios; pelo Biro-Biro, que decidiu ficar, para tranqüilidade da nação corintiana; pelo Haroldo Fernandes, uma voz que faz falta ao nosso rádio esportivo; pelo Zé Sérgio, que decidiu sair e não há quem consiga fazê-lo mudar de idéia; pelo Chico Anísio; pela Conceição que, a exemplo da música, também sumiu e ninguém sabe, ninguém viu; pela Beth Carvalho, quando o Edson Cegonha não está por perto; pelo pessoal do Premeditando o Breque; pela moça das cartas coloridas, um sol permanente em minha vida, e pelo Pudim de Jaboticaba. Esta página é decididamente eclética...

## Najar e o futuro com Maluf



Najar: ministro

Engajado e acompanhando Paulo Maluf por todo o Brasil, o deputado estadual Maurício Najar está convicto de que a candidatura do ex-governador dará certo. Pessoas mais ligadas ao parlamentar acreditam que seu prêmio por tamanha dedicação poderá ser a presidência de uma estatal — ou até mesmo um Ministério. Mas há também quem diga que se a aventura do malufismo não der em nada, Najar não pensará duas vezes em abandonar o barco do PDS. Resta saber então se o fará em tempo.

## Nogueira banca o aluguel

Em Mogi das Cruzes, ser o presidente do diretório municipal do PDS significa também que entre as responsabilidades do cargo está a de pagar o aluguel da sede do partido. Desde que Bezerra de Melo deixou a função, esses gastos eram cobertos por doações feitas pelos deputados Maurício Najar e Estevam Galvão de Oliveira, que aliás é de Suzano. O novo presidente, Francisco Ribeiro Nogueira, candidato a prefeito derrotado nas últimas eleições, ficou com a responsabilidade do aluguel. E é agora o novo presidente do diretório mogiano do PDS. Assim, ele volta à cena política e já está pensando nas eleições de 86: sairá para deputado estadual.

## Aristides e a marcha das diretas

O médico Aristides Cunha Filho, em sua juventude, era amante de boas serenatas, foi cantor, locutor de rádio e simpatizante da ideologia marxista que fazia a cabeça da maioria de seus amigos, entre eles Darcy Ribeiro, ex-ministro de Jango e atual vice-governador do Rio de Janeiro. Em Mogi, já teve seu nome várias vezes lembrado para a Prefeitura e nos últimos meses compôs uma marchinha a favor das diretas já. "Em Mogi sou PDS, mas fora daqui sou totalmente anti-pedessista" — diz. A letra de sua composição: "Com trabalho, amor e dedicação/ Vamos erguer esta Nação/ Estas são nossas metas Queremos eleições diretas".

## Atletas com patrocínio



Com o objetivo de sediar em 86 os Jogos Regionais da Zona Sudeste, o diretor do Departamento de Esportes da Prefeitura, Antônio Carlos Arnone, segue com a delegação mogiana que disputará, no final do mês, a quarta edição da competição, em Cubatão. Mogi, que tradicionalmente não consegue boas colocações nas disputas que participa, está tentando vencer a esse crônico problema com esforço e boas idéias: nestes jogos de Cubatão, por exemplo, Arnone conseguiu que indústrias locais comprassem espaço publicitário nos uniformes e agasalhos dos atletas, uma providência aparentemente simples mas que rendeu Cr\$ 4 milhões de verbas para a delegação.

## Os paulistas que estão contra

Os deputados paulistas que ficaram contra você na votação da emenda Dante de Oliveira foram os seguintes: *Adail Vetorazzo, Alcides Franciscato, Armando Pinheiro, Cunha Bueno, Diogo Nomura, Estevam Galvão de Oliveira* (de Suzano), *Ferreira Martins* (ex-secretário da Educação), *José Camargo, Maluly Neto, Natal Gale, Paulo Maluf, Renato Cordeiro, Salles Leite e Salvador Julianelli*, todos do PDS. Dos partidos de oposição, apenas *Mendonça Falcão (PTB)*, votou contra. Os únicos paulistas do PDS a votar a favor foram *Herbert Levy e Glória Júnior*. Maluf, Estevam Galvão, Cunha Bueno, Diogo Nomura e Armando Pinheiro foram bem votados em Mogi nas últimas eleições. Galvão, acaba de receber aqui um título de Personalidade Política. No salão do Clube de Campo, onde recebeu o troféu, houve um visível mal-estar entre os presentes.

## E o Mogigate rende empregos



Portela: o irmão



Manguiera: o sogro

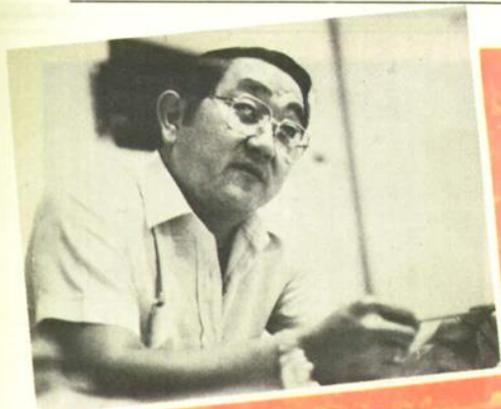
Os vereadores que votaram favoravelmente ao prefeito durante seu julgamento na Câmara já estão sendo recompensados: o vereador Norberto Manguiera de Camargo Engelder, um dos principais articuladores da não cassação de Machado, conseguiu empregar o sogro na Prefeitura, enquanto Rosa Portela fez retornar ao posto o irmão demitido anteriormente pelo prefeito. Não é tudo: Nelson Mesquita, que também votou a favor, obteve do prefeito a administração regional de Jundiapéba, que deu ao filho.

## Câmara não paga conta

O vereador Luiz Alves Teixeira, do PDS, acompanhou recentemente o prefeito numa viagem à Brasília. Na volta, notas fiscais à mão, tentou na Câmara o reembolso das despesas. Não conseguiu, pois vários vereadores alertaram o presidente da Casa, José Cardoso Pereira, sobre a ilegalidade do ato. Afinal, Teixeira não integrava uma comissão aprovada pelo Plenário. Isto é, foi à capital federal por iniciativa pessoal, tendo, portanto, de arcar com os gastos pessoais. Teixeira queria cobrar Cr\$ 400 mil.

## Os "alunos" e seus diplomas

Vão ser conhecidos dentro de pouco tempo os nomes das pessoas que se envolveram na compra de diplomas do colégio Santo Antônio, de Suzano. Há nomes conhecidos na cidade, muitos devendo perder até seus diplomas universitários, pois descobriu-se que foram irregulares suas "passagens" pelo 2.º grau. Na lista estão dois vereadores mogianos, um do PDS e outro do PMDB.



Oswaldo Nagao: do objetivo inicial de vender ovos no Distrito Federal, à grande produção de papaya

NEGÓCIOS

## Mamão no Planalto

*O mogiano Oswaldo Nagao produz em Goiás os mamões que Rio e São Paulo consomem*

A produção de ovos para comercialização da área do Distrito Federal, onde o crescimento populacional atrai negociantes de todo o país, era a principal meta da Goiás Agro Avícola S/A (Gaasa), quando foi criada, em 1979. Mas, o aproveitamento do adubo, considerado um subproduto da Avicultura, resultou no plantio de mamão, fruta consumida em larga escala no eixo São Paulo-Rio e que exige climas mais quentes para seu perfeito desenvolvimento.

Diante das condições do mercado consumidor, não houve hesitação: 90% da produção de ovos permaneceria na região de Goiás, enquanto que a mesma porcentagem da produção de mamão seria transportada para os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, conta o administrador da Gaasa, Mário Nagao, 42 anos.

Orgulhoso por haver sido um dos poucos filhos de agricultores que, tendo passado a infância e adolescência em sítios, acabou optando pelo curso de Agronomia, quando as mais constantes escolhas eram as especialidades da Medicina, Mário Nagao dedica hoje todo o seu tempo à Goiás Agro Avícola, permanecendo cerca de quatro dias semanais em sua fazenda de 270 hectares no município de Inhumas, situado a 43 quilômetros de Goiânia.

Lá, além das produções chegarem a 4 milhões de dúzias de ovos e a 12 mil toneladas de mamão ao ano, existem culturas, em escala experimental, de café e limão, alternativas viáveis para substituição do plantio de mamão, que permanece sujeito aos riscos do vírus da incurável doença mosaico. Outros cem tipos de frutas também estão sendo analisadas, podendo, eventualmente, ter seu cultivo ampliado.

Mas, enquanto a cultura de mamão, o conhecido papaya (o nome da fruta em inglês) apenas se desenvolve na fazenda de Inhumas, Nagao já produz três vezes mais que a quantidade média alcançada por produtores de todo o país, de acordo com dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Para alcançar resultados tão bons, cuidadosos estudos sobre as condições favoráveis à fruta são indispensáveis: até mesmo o volume de água transpirado pela planta é levado em consideração na hora da irrigação, revela o produtor. "É uma cultura muito trabalhosa", resume ele, ao reconhecer que ainda é possível adquirir mais experiência no setor. "As análises sobre o cultivo do mamão já duram seis anos e ainda temos o que aprender".

E, embora o clima na região de Goiânia seja, no Brasil, um dos mais próximos do

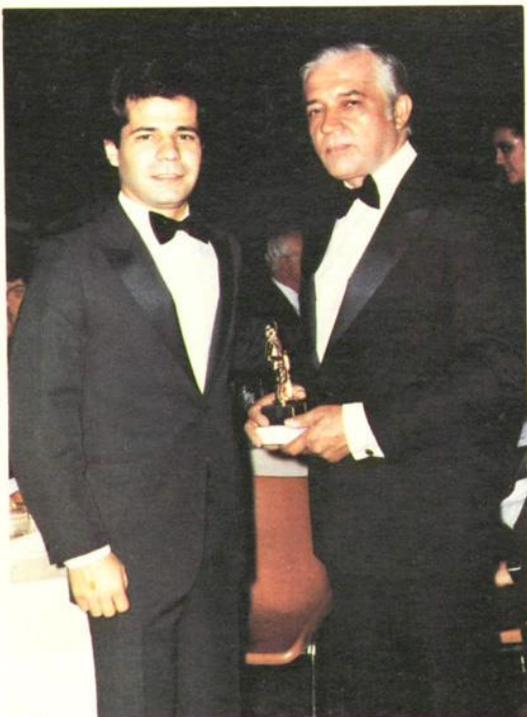
ideal, não atinge a perfeição. No mês de junho, a temperatura desce aos 10 graus; entre novembro e março, as chuvas são excessivas, e, no período de junho a setembro, passa a superseco, implicando na utilização de recursos artificiais para melhoria das condições climáticas.

**SEM ATRAVESSADORES** - Todo esse esforço tem apresentado excelentes resultados. Nada menos que 100 toneladas de mamão percorrem semanalmente 1.100 quilômetros a partir de Inhumas, para serem distribuídas apenas nos municípios de Mogi das Cruzes, São José dos Campos e na Capital paulista, através de feiras-livres, varejões e supermercados.

Rico em vitaminas A e C, o mamão produzido pela Gaasa tem chegado à mesa de boa parte de seus consumidores sem a ação de atravessadores, meta perseguida há dois anos por Mário Nagao, acostumado a ver produtos passarem por quatro ou cinco intermediários. "Para os produtores não é fácil trabalhar na venda direta ao consumidor porque existem os caminhos trilhados por intermediários, para os quais somos obstáculos a partir do momento em que decidimos chegar diretamente a ele. Mas continuamos insistindo por acreditar na importância do combate aos atravessadores".

Mostrando lógica e viabilidade na política de oposição aos intermediários, Nagao ressalta que somente entre feiras-livres e varejões, o mamão papaya chega a ser comercializado, sem atravessadores, em quase 50 pontos diferentes por semana, além das vendas efetuadas diretamente ao consumidor, através de barracas montadas à beira de estradas, como na antiga São Paulo-Rio, altura do distrito de Braz Cubas, um dos poucos pontos onde também é possível comprar ovos, trazidos de Inhumas.

•  
**Lenilde Pacheco**



Márcio e Ernani de Paula



Willy e Vicente Morlini



Zezé e Aristides Cunha Filho



Sérgio Freitas e senhora

**M**ais uma vez, o colunista social **Willy Damasceno** realizou nos salões do Clube de Campo de Mogi das Cruzes o gala dos Destaques e Realces. Criado para homenagear os homens e mulheres que mais se destacaram em seus setores pelo desenvolvimento do município, nesta terceira edição do baile que outorga o troféu Itapey, Willy trouxe convidados como o costureiro **Ney Galvão**, que apresenta o TV Mulher.

Entre os 23 destaques figuravam o pa-

dre **Vicente Morlini**, premiado, sob muitos aplausos, no setor da Promoção Social; o médico **Aristides Cunha Filho**, na área de Medicina; e **Ernani Bicudo de Paula**, que recebeu o troféu em nome do Colégio São Marcos, o destaque no Ensino Médio. Na mesma noite ainda receberam homenagens especiais o ex-prefeito **Waldemar Costa Filho**, o diretor da Área Internacional do Banco Itaú, **Sérgio de Freitas**, e dez mulheres da sociedade mogiana, indicadas como Realces.



**O**s empregos que possuíam até que não eram tão ruins. **Ronaldo Moro**, 19 anos, aluno do 2.º ano de engenharia elétrica da UMC, trabalhava como eletricitista-projetor de painéis para caldeiras, enquanto que **Flávio Luiz Sanches**, também de 19 anos, estudante de engenharia mecânica da UMC era ferramenteiro numa pequena indústria de moldes plásticos. Mesmo assim, eles preferiram pedir demissão e se uniram na realização de um antigo sonho: reativar em Mogi das Cruzes um rink de patinação – o Xanadu Roller Music, no bairro de Vila Industrial, próximo ao centro da cidade.

O local já fora ocupado, anos atrás, pelo GV Roller Skate, empresa de propriedade do irmão de Ronaldo, e que, mesmo sem utilidade há algum tempo, não exigiu grandes reformas. Somente a ampliação da pista (agora tem 300 metros quadrados), a transferência dos banheiros para as laterais do bar, que ganhou um novo desenho, e as partes externas da pista ficaram livres para o acesso do público. Para iniciar as atividades, eles compraram 80 pares de patins Bracar (divididos entre os números 34 e 42), com os quais não tem conseguido atender a grande procura.

Apesar de a febre da patinação já ter sido curada há tempos, os novos empresários mantêm o entusiasmo. Descrentes de um possível insucesso, eles pensam em adquirir uma nova remessa de patins, transformar o bar numa pequena lanchonete, criar uma equipe de patinadores para exibição e cursos para iniciantes. Porém os planos não ficam por aí: Ronaldo e Flávio pretendem constituir uma boutique, que funcionaria dentro do amplo salão, onde seriam comercializados patins e acessórios. E mais. Estudam a possibilidade de lançar a griffe Xanadu.



**D**epois de revelar o talento e a técnica de Emídio Rodrigues, um mogiano de 21 anos, que um tombo e um braço quebrado tiraram das primeiras provas deste ano do Campeonato Paulista de Motocross, categoria especial, a pista deste esporte, construída no quilometro seis da estrada Moggi-Salesópolis, acaba de confirmar o nome de Carlos Ito, proprietário da revenda Yamaha na cidade, como mais um bom piloto de Moggi das Cruzes. Ele foi o terceiro colocado na prova de 180 cilindrada e o quinto na Força Livre, uma prova onde participam motos das mais variadas potências, no 3.º Campeonato Paulista Regional de Motos Nacionais, realizado na pista mogiana, considerada uma das melhores e mais bonitas de todo o Estado e que também sediou, pela segunda vez na América Latina, uma prova feminina de cross, vencida pela paulista Cristiane Mariette.

Enquanto Ito dedica-se às provas deste campeonato, Emídio Rodrigues – piloto que surpreendeu no Enduro das Praias, conseguindo o 15.º lugar na categoria geral, 12.º entre as Hondas XL e o 5.º lugar como estreante neste tipo de prova – mais o companheiro da equipe Prata Ferro, Paulo Mattos, continuam preparando suas motos, uma Yamaha YZ e uma Kawazaki, para mais uma corrida da categoria especial do Campeonato Paulista, neste mês.



**Denise e Roberto: a mania do vôlei nas noites de segunda**

**A**scensão do voleibol, uma verdadeira epidemia nacional e já o segundo esporte na preferência do brasileiro continua fazendo novos adeptos. Em Moggi, os mais recentes são Denise e Roberto Feder, ele um dos diretores da Elgim Máquinas S/A, que semanalmente, às segundas-feiras, reúne grupo de amigos\* para disputar partidas numa quadra gramada construída

no quintal de sua residência. A moda, no entanto, tem uma explicação: Denise foi atleta da Hebraica durante três anos, antes de mudar-se para Moggi, e continua admirando o esporte. Mesmo preferindo o futebol, Roberto, que por garantia colocou duas traves no gramado, acabou concordando com a esposa e construiu a quadra. “Hoje – conta Denise – “é um dos mais animados para jogar””.



**Q**uando, há 23 anos, o monge budista Asagi Suzuki deixou o Japão e junto com sua família instalou-se definitivamente no Brasil, não estava atraído pelas promessas de prosperidade e riqueza: o tranqüilo e bem-humorado Suzuki mudou-se para Moggi das Cruzes, simplesmente pela

vontade de ajudar as pessoas com problemas de saúde. Para ele, 63 anos, a causa da maioria das doenças, como o equilíbrio de todo o corpo está na coluna vertebral.

Com os conhecimentos adquiridos em oito anos de estudos em escolas orientais, mais os ensinamentos que lhe valeram o título de

mestre de jiu-jitsu, uma luta marcial voltada para a defesa pessoal, Suzuki aplica uma média de 20 massagens por dia em gente que vem de todo o país. A paulistana Juliana Aggio Lacerda, 48 anos, há seis aderiu ao tratamento do massagista, resolvendo os seus problemas, que na verdade eram mais do marido, preso à crônicas crises de bronquite. “Hoje, as massagens já resolvem o desconforto que ele sentia” – diz satisfeita.

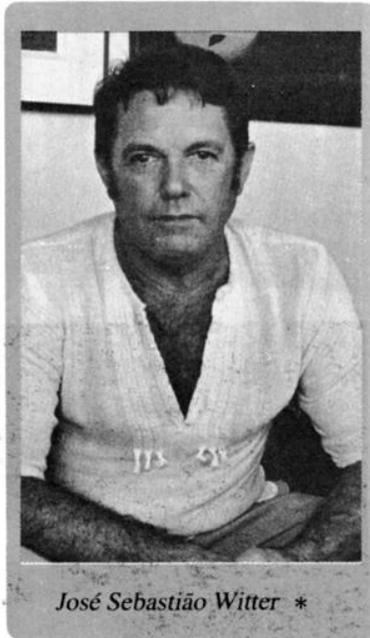
\* Em pé, da esquerda para a direita: Ruth Genari, Paula Karan, Luiz Guilherme Ramos Guedes, Marisa Yonezaki, Denise Feder, Eliana Machado Pinto, Karime Karan, Grego e Paulo. Abaixados, da esquerda para a direita: Shizuo Yonezaki, Roberto Feder, Takashi Goto, Fabio Dias, Nildo Alabarce, Carlos Eduardo Genari, José Machado Pinto, Tato Redeschi e Ednei Jesus Palma de Oliveira.

# 50 anos de amor

O grande edifício da rua Cândido Alvarenga, como aquele menor mas também bonito da rua Coronel Souza Franco, são marcos concretos dos cinquenta anos do Instituto de Educação "Dr. Washington Luís" de Mogi das Cruzes. Uma escola, no entanto, e principalmente o nosso Instituto, não é o prédio que o representa fisicamente. Nem as leis que o criaram e fizeram crescer, muito menos aquela que lhe tirou a marca registrada de Instituto, de forma arbitrária e burocrática. Como o Instituto não pode ser regido por imposições ele continuará a ser sempre o Instituto de Educação "Dr. Washington Luís", chamem-no assim ou não aqueles que administram escolas de seus gabinetes fechados. O prédio ou os prédios foram construídos por gente e atrás da lei ou das leis existem pessoas. Estas constroem ou destroem, mas não impedem que outras pessoas mantenham viva a chama dos que incendiaram a cidade em 1934, com o fogo do amor que gerou o Instituto.

Esta Escola é o que foram as pessoas que a ela se dedicaram. É produto do trabalho daqueles que nela viveram um, dois, cinco, trinta ou quarenta anos. Ela é a somatória de todos os "moleques" e "molecas" que lhe deram vida e alegria quer ouvindo as lições em salas de aula, quer fazendo "traquinagem" em seus corredores. E pelo Instituto passaram muitos endiabrados garotos e garotas, que deixavam funcionários professores e a direção da Escola "malucos", porém plenos de satisfação pelas conquistas constantes. Esses "moleques" e "molecas" de ontem, hoje e amanhã têm a formá-los os homens e mulheres que ontem foram crianças também. Crianças ontem, jovens hoje, pessoas maduras amanhã, velhos dentro em pouco, somos todos componentes de parcelas significativas da vida agitada desta Escola cinquentenária e responsáveis pelas mudanças pelas quais ela tem passado.

Não gosto de falar em gerações, nem em épocas melhores ou piores. Em todas as gerações existem e convivem pessoas que se assemelham... Em todas as épocas registram-se momentos melhores ou piores, dependendo do ângulo pelo qual é focalizado e por quem o focaliza. O que é ótimo para um pode ser péssimo para outro... O Instituto de Educação passou, durante os seus cinquenta anos de vida,



José Sebastião Witter \*

por fases distintas, ora em ritmo acelerado, ora em "marcha lenta", mas nunca sem deixar de marcar presença na vida intelectual de Mogi das Cruzes. Durante estes cinquenta anos, pelo Instituto de Educação "Dr. Washington Luís", passaram muitas crianças, que jogaram bola, que quebraram vidros por causa disso, que cantaram no orfeón (afinados ou não), que compuseram sua famosa fanfarrinha, que integraram suas equipes esportivas, que construíram o seu Grêmio Estudantil, que viveram enfim... Muitas dessas crianças já não estão entre nós, outras são hoje seus dirigentes, professores, funcionários...

Foram e são ainda hoje essas mesmas crianças, que conviveram e convivem de formas diferentes, agindo e interagindo nos campos esportivos, nas salas de aula, nos salões de baile, nas mesas de reuniões, as responsáveis pela inquebrantável força que sentimos ainda a irradiar do Instituto. Produto principal do amor que nos une a ele e do amor maior com que foi feito e mantido... Em 1972, quando o "Cartouche" (publicação do Clube de História "Dr. Jair Rocha Batalha") comemorou o 38.º aniversário do Instituto, Horácio da Silveira escreveu na primeira página: "Como sacudido pelas notas de um clarim matinal, todo um povo despertou: homens movimentaram pedras, madeiras, carteiras e quadros negros; outros

acionaram esforços políticos; juntaram suor, fé e talento à argamassa do edifício vetusto e sólido da rua Coronel Souza Franco... E fizeram nascer uma Escola. Fizeram-na à sua imagem e semelhança, com torrentes de vida, de amor. E a Escola cresceu, fiel aos votos de seus fundadores. Entre a primeira aula, acanhada, com seus 69 alunos, e o dinâmico Instituto de Educação de hoje, com suas 69 classes, há trinta e oito anos de esforço, drama e comédia, através dos quais se sedimentou a indole tenaz e realizadora de tantas e tantas gerações que nos seus bancos também aprenderam que uma Escola se faz com amor..."

Se é o amor que preside empreendimentos duradouros como o é o I.E. "Dr. Washington Luís" nada melhor que registrar, cinquenta anos depois, os nomes das crianças que o fundaram e os que, no início, o consolidaram com muita fé, esperança e amor. Na força deles e em seus nomes, nem sempre lembrados pelos homens do presente a lembrança de todos que ajudaram o Instituto a ser o que ele foi, é e será. Nestes nomes estão o registro de políticos, educadores, professores, alunos e autoridades. Lembremos, então, de Isidoro Boucault, Francisco Ferreira Lopes, Joaquim Sá, Frederico Straube, Francisco Affonso de Mello, José Theodoro Vieira, Tácito Carneiro da Cunha, Fabrício Peixoto de Mello e João Cardoso Pereira. No primeiro corpo docente e administrativo a lembrança de todos os demais. Foi ele formado por José Borges Vieira, Mario Gallichio, Paulo de Mello Freire, Mennotti Tancredi, Enio Voz, Antonio Mármore Filho, Gualter da Silva, Luiz Rosa, Antonio Muniz, Miguel Cardoso, Benedito Olegário Berti, Milton Cruz, Emilio Augusto Ferreira, Fabrício Peixoto de Mello, Leonor de Oliveira Mello e Oscar Pacheco.

Entre os sustentáculos do dia-a-dia os nomes simples de "Seu" Antonio ("o Lobão") e de "dona" Carmen me parecem bem representar as figuras sempre esquecidas dos pequenos servidores de todas as instituições. Eles, também e principalmente souberam dar muito amor...

\* José Sebastião Witter foi aluno, professor e diretor do Instituto de Educação Washington Luiz de Mogi das Cruzes. Hoje, exerce a direção do Arquivo do Estado de São Paulo.

# VESTIBULAR BRAZ CUBAS

## ESTE É O CAMINHO

Eng. Industrial - Mecânica •  
Ciências Econômicas • Direito •  
Administração • Arquitetura •  
Comunicação Social (RP • Jorn. •  
PP • Editoração) • Est. Sociais •  
Pedagogia • Ciências • Psicologia •  
Letras • Grad. de Prof. p/ 2º grau

Inscrições de 9/5 a 21/7 de 84

# Se você prefere ser pequeno em vários bancos, não precisa ler este anúncio.

Um grande Banco é aquele que amplia seus horizontes de negócios.

Como o Banco Real. Se você acha que não está recebendo tudo que um banco pode oferecer, está na hora de conhecer o Banco Real. O Banco que faz mais por seus clientes.

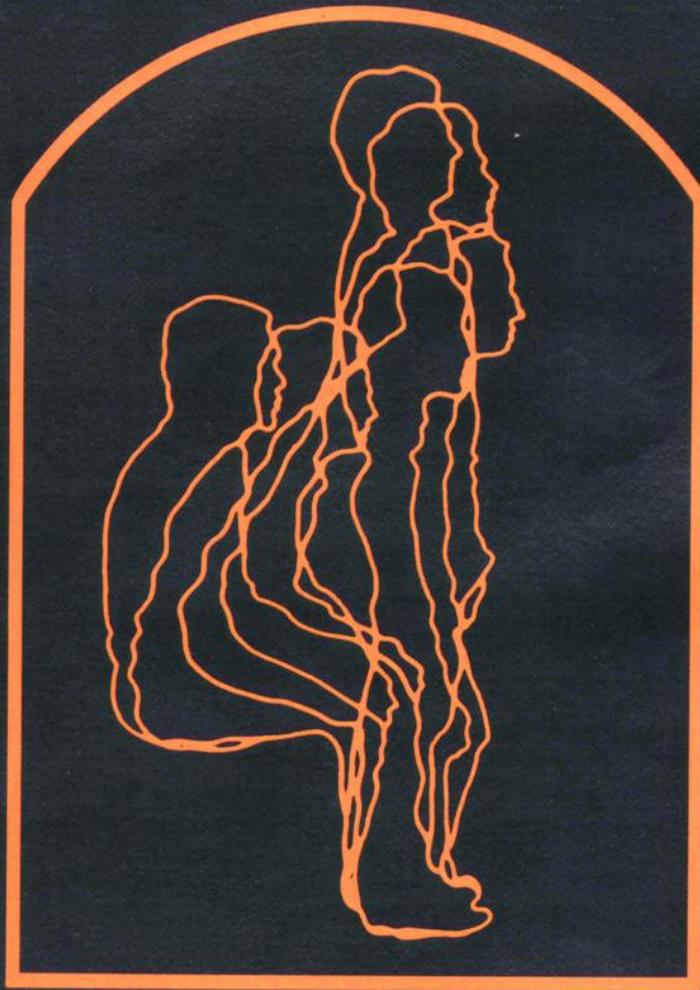
## Um Banco Inteiro

Além dos mais variados produtos, dos mais eficientes serviços, do tradicional bom atendimento, o Banco Real é o Banco do Sistema Realmaster de Vantagens Progressivas.

Ele existe para que você se sinta cada vez mais forte, na medida em que concentra seus negócios - conta-corrente, poupança, seguros, open market, ações, financiamentos - com o Banco que, afinal, trabalha inteiro para você.

## As Melhores Vantagens

É fácil reconhecer o Cliente Realmaster. Ele ganha uma série de benefícios do Sistema Realmaster de Vantagens Progressivas.



**Seja cliente do Banco Real.  
Antes de tudo, um bom negócio.**

- § Redução na taxa de crédito pessoal.
- § Empréstimo sem avalista.
- § Empréstimo assegurado - sempre que precisar você tem o Banco Real.
- § Desconto na taxa de financiamento da casa própria.
- § Desconto nas taxas de cofres de aluguel.
- § Cheque Realmaster - o único que oferece 7 dias por mês sem juros.
- § Cartão Real - o cartão que vale por 3: você usa o Realmatic, desconta cheques em qualquer agência do Banco Real no Brasil e é identificado no comércio.

Essas e outras vantagens vão crescendo quanto mais você amplia seus negócios no Banco Real.

## É Só Falar Com o Gerente

Quando o Banco Real afirma que faz mais, é porque faz mesmo. Para concessão dessas vantagens, o gerente do Banco Real tem autonomia absoluta.

Afinal, você merece um tratamento diferenciado. Entre numa agência do Banco Real e abra uma conta. Antes de tudo, um bom negócio.

**BANCO REAL**

O Banco que faz mais por seus clientes.